

# **PASTOR OU CHEFE DE EMPRESA?**

---

**Shora KUETU**

© 2013 Nova edição: ANJC Produções  
Aliança das Nações para Cristo  
5 av. de l'Orme Martin / 91080 Courcouronnes  
Tel. : 00 33 1 60 79 14 65 / Fax: 00 33 1 60 79 38 65  
[www.tv2vie.org](http://www.tv2vie.org)

Todos os direitos de reprodução e tradução reservados.  
ISBN: 2-35194-019-8 / Depósito Legal: 3<sup>o</sup> trimestre de 2013  
Impresso em França por Graph-M / 77111 Soignolles

# SUMÁRIO

## INTRODUÇÃO

### **CAPÍTULO 1 : QUANDO BABILONIA DEFORMA A FUNÇÃO PASTORAL**

- 1) A ordenação, rito de iniciação do pastor chefe de empresa**
  - a) A ordenação na Igreja romana
  - b) A ordenação sob a lei
  - c) As roupas de Arão e seu significado
  - d) A ordenação de Arão e seus filhos
  
- 2) O sermão e o púlpito**
  - a) O sermão
  - b) O púlpito
  
- 3) O clericalismo e o sacerdotalismo**
  - a) Nimrod, o cume da torre: o clero
  - b) Origem do clericalismo e do sacerdotalismo
  - c) O bicefalismo dirigista: uma heresia babilônica

### **CAPÍTULO 2 : PASTOR OU CHEFE DE EMPRESA?**

- 1) Pastor ou superstar?**
- 2) Igreja ou PME, gestão e marketing ao serviço da lógica do número**
- 3) Mamon: O único Deus da igreja PME**
  - a) A doutrina de Balaão
  - b) A simonia

- 2) **O espírito de controle a de manipulação**
  - a) O nicolaísmo
  - b) Será que se pode perder a salvação deixando uma igreja local?
  - c) As células de casa piramidal

### **CAPÍTULO 3:**

#### **A FUNÇÃO PASTORAL À LUZ DAS ESCRITURAS**

- 1) **A função pastoral bíblica**
  - a) Jesus, o bon pastor
  - b) O pastor é um dos ministérios de Efésios 4
  
- 2) **A função pastoral deformada**
  - a) O pastor profissional
  - b) Será que um pastor é uma autoridade e uma proteção espiritual ?
  - c) O sentido bíblico da palavra «cobertura»
  - d) Os três níveis de autoridade divina e as autoridades sociais

### **CAPÍTULO 4:**

#### **TESTEMUNHOS**

- 1) **Evangelho da prosperidade, compromissos mundanos e orações místicas**
- 2) **Convocado pelo «sinédrio local» para receber ameaças e intimidações**
- 3) **Um encontro Nova Era e as manifestações demoníacas**
- 4) **Vítima de uma vingança popular por ter sondado as Escrituras**

#### **CONCLUSÃO**

#### **INTRODUÇÃO**

Senti no meu coração que tinha que escrever este livro depois de uma visão que eu tive há já algum tempo. Eu estava diante do trono de Deus e o Senhor me dizia que muitos pastores, depois de terem ganho almas, as levam diante dele para lhe apresentá-las e voltam com elas sem lhas confiar. Esta visão é clara, as almas se tornaram as presas dos pastores que abandonaram suas funções de pastores para se tornarem empresários. Isto não é nada mais do que o pecado que continua ganhando território em muitas assembléias.

*«Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs subtilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo» Colossenses 2:8.*

O pecado, em particular a cobiça, prolifera em tantas assembléias que se dizem do Senhor que estas se assemelham mais a empresas familiares e privadas que à igreja que Cristo veio edificar. Segundo as Escrituras, esta paganização das igrejas e dos ministérios se tornará cada vez mais crescente até ao retorno do Senhor Jesus Cristo.

Esta decadência em grande escala favorecerá a emergência da igreja apóstata de entre as nações sem lei moral, enquanto que aqueles que ficaram fiéis ao Senhor se organizarão em células de casa para celebrar a Deus em toda a simplicidade do evangelho puro e verdadeiro. Além disso, este declínio nas casas já foi iniciado por muitos filhos de Deus. Porém, muitos deles estão tão feridos, decepcionados e enojados pelo comportamento corrompido e escandaloso de certos líderes que alegam ser cristãos, que eles decidiram de por um fim na comunhão fraternal e isto é muito grave.

*«Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão Mateus 24:10.»*

Nesta passagem, o verbo «escandalizar» vem do grego «skandalizo» que significa fazer com que uma pessoa comece a desconfiar de alguém em que tinha o costume de acreditar e obedecer. De facto, nós não podemos negar a veracidade desta palavra. Não se passa um dia sem que os cristãos não ouçam falar de escândalos que acontecem aqui e ali.

Certos pastores esqueceram, ou talvez eles sempre quisessem ignorar, que a Bíblia é a única autoridade em matéria de moralidade na igreja. Ela é a única fonte da qual os cristãos precisam para conhecer o verdadeiro Deus. Se não como explicar que várias pessoas, que se dizem de Cristo, constroem igrejas baseando-se em tradições de homens e não na Palavra de Deus? Para muitos condutores de igrejas, a Bíblia não é mais a única fonte no que diz respeito à fé. Eles preferem se referir a outros escritos inspirados pelo mundo e às experiências daqueles que se dizem doutores mundialmente conhecidos por melhor enganar e afastar os filhos de Deus. Assim, mais de 1900 anos depois do nascimento da Igreja, nós não podemos mais ignorar esta trágica constatação : muitas igrejas locais se afastaram do fundamento colocado por Jesus Cristo adoptando um funcionamento anti-bíblico. À cabeça dessas assembléias apostátas, existe muitas vezes um homem que geralmente se faz chamar pastor, que reina como chefe e domina sobre os cristãos que ele manipula sem escrúpulos.

Porque muitos caíram na armadilha destes lobos encantadores, denunciar e avisar me parece como uma necessidade até mesmo como uma emergência. De facto, se é verdade que os filhos de Deus devem sair de Babilônia para se santificarem na espera do arrebatamento da Igreja, ainda é necessário que eles abram os olhos e que saibam identificar os falsos obreiros e as falsas doutrinas que os induzem ao erro. É neste perspectiva que este livro foi escrito orando que, pela graça do Senhor, muitos sejam

iluminados e voltem para o nosso divino pastor, Jesus Cristo de Nazaré.

Dedico este livro primeiramente ao Senhor Jesus Cristo que é o meu Senhor e salvador pessoal, e a toda a equipe ministerial que me rodeia e me apoia com orações e conselhos.

# **CAPÍTULO 1**

## **QUANDO BABILONIA DEFORMA A FUNÇÃO PASTORAL**

Quando nós observamos a função pastoral tal como ela é apresentada e exercida nos dias de hoje, nós tristemente constatamos que ela é bem diferente do modelo bíblico instaurado pelo próprio Senhor. Para muitas pessoas, trata-se de uma profissão como qualquer outra necessitando de uma formação teológica e uma remuneração adequada. Para se tornar pastor hoje, nem precisa ser chamado por Deus, a ordenação, este rito de iniciação para entrar nesta elite que é o clero, basta amplamente.

### **1) A ORDENAÇÃO, O RITO DE INICIAÇÃO**

#### **DO PASTOR CHEFE DE EMPRESA**

Cada vez mais pastores das igrejas que se dizem igrejas de avivamento, recebem a «santa ordenação» para poderem integrar o mundo dos clérigos e serem reconhecidos pelo seu justo valor. Esta cerimônia se aparece mais com os rituais de iniciação de fraternidades místicas, que a um simples reconhecimento dos ministérios segundo o Novo Testamento.

#### **a) A ordenação na Igreja romana**

Na antiguidade romana, a palavra «ordem» designava no sentido civil, corpos constituídos (por exemplo a ordem dos médicos). « a ordenação » desta forma designava a integração em uma ordem.

No século IV a teologia e o ministério eram doravante destinados aos padres e aos bispos, e também se tinha recursos à ordenação como rito de introdução neste mundo bastante fechado.

Esta tradição foi conservada na Igreja católica romana até aos dias de hoje. Nesta ocasião, a Igreja ora de maneira particularmente intensa uma grande súplica ladainha na qual ela invoca os santos enquanto que o ordenante está estendido.

A ordenação sacramental ocorre em várias etapas das quais nós vamos explicar o significado.

- **A imposição das mãos** por todos os bispos presentes simboliza a transmissão da tradição apostólica e expressa a invocação do Espírito Santo.

- **A oração de ordenação** recorda que o ordenado se situa na linha dos chefes e dos padres instituídos por Deus desde sempre. O evangeliário aberto é então colocado sobre a cabeça do ordenado para mostrar que ele é ordenado em nome do evangelho e que ele o recebe para levá-lo a outros.

- **A unção do óleo:** A cabeça do ordenado é ungida pelo bispo celebrante principal com o santo crisma. Esta unção significa que o Espírito Santo o penetra com a sua graça para a sua nova missão.

- **A entrega do Evangelho** sublinha a missão essencial do bispo: anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, morto e ressuscitado.

- **A entrega dos sinais da função episcopal:** o anel episcopal representa a fidelidade do bispo à Igreja, Esposa de Cristo, e a fidelidade de Deus a seu povo; a *mitra* que notifica o chamado à santidade e mostra o lugar específico do bispo entre os homens, e por fim o *cajado* simbolizando o pau pastoral que evoca a missão do pastor: cuidar do seu rebanho.

A Igreja católica romana ensina que « a tradição que se expressa principalmente pelos ritos litúrgicos e o uso da igreja tanto oriental que ocidental, mostra de forma evidente que, pela imposição das mãos e da oração de ordenação, o dom do Espírito

Santo é conferido e o caráter sagrado impresso, de tal forma que bispos, padres e diáconos, cada um de sua maneira, são configurados a Cristo». Longe de se afastar dela e de refutá-la, muitas igrejas protestantes, evangélicas ou de avivamento ensinam infelizmente esta heresia.

Como o pastor moderno é chamado a dirigir a Igreja como uma empresa, uma cerimônia de ordenação é então necessária para a sua entrada em funções. Uma casta pastoral é então organizada no local pelos religiosos mas, para fazer parte dela é absolutamente necessário ser ordenado. De facto, é preciso distinguir esses rituais das orações de reconhecimento público das quais devem beneficiar alguns cristãos para que suas funções sejam reconhecidas e respeitadas por todos. Às vezes, essas solenidades são tão estranhas que elas se assemelham a rituais de confraternidades satânicas. Essas cerimônias de ordenação ou de consagração são totalmente estranhas à Palavra de Deus, elas não têm nenhum fundamento bíblico.

De acordo com Atos 13, Saulo e Barnabé foram colocados à parte pelo Espírito Santo e toda a Assembléia orou por eles antes de partirem em missão. Eles nunca foram «ordenados» por um homem, mas apoiados por toda a assembléia para executarem a missão apostólica. A bíblia especifica que o Espírito se expressou enquanto que eles oravam e jejuavam. Eles não reclamavam uma cerimônia específica de um membro do clero em que teriam reconhecido uma autoridade espiritual superior à deles. Pelo contrário, foram os outros fiéis que, embora não sendo reconhecidos em um ministério, oraram por eles e lhes impuseram as mãos! Esta imposição das mãos era um sinal de benção e não uma designação para ocupar um lugar, pois o chamado vem de Deus. Contrariamente ao que nos querem fazer acreditar, nenhuma cerimônia pode substituir a unção que o Senhor dá a seus servos. Essas práticas que apõem uma marca de distinção e conferem aos padres a superioridade sobre os cristãos, provêm do mundo greco-romano. Mais uma vez, a Igreja cristã paganizada aplica regras por tradição, sem se preocupar de saber se estas

provêm do mundo, nem verificar se elas têm suas fontes no Novo Testamento. Em consequência, os cristãos em geral, não confiam em seus irmãos e irmãs e não pedem nem as suas orações nem o seu apoio, se estes não serem reconhecidos como diáconos, anciãos, pastores ou se não possuírem um título qualquer. Portanto, a ordenação não confere em nenhum caso um poder ou uma autoridade especial ao que é assim posto à parte pelo Senhor.

No século IV, quando os pagãos convertidos por via de decreto imperial afluíram na Igreja, estes passaram a ser inteiramente dependentes de seus condutores espirituais que se tinham concedido o monopólio de toda a parte espiritual. De facto, o Concílio de Nicéia havia decidido que a Igreja só seria constituída apenas do clero. Além disso, foi também durante este Concílio que foi declarado que, para encher qualquer ofício eclesiástico era preciso ter recebido a ordenação. Foi então que a expressão «vigário de Cristo» se generalizou; o bispo passou a ser «um Cristo terrestre», o «mediador entre Deus e os homens». A partir do momento que era ordenado, ele não poderia mais ser atingido pela excomunhão, nem ser submetido a uma penitencia pública, independentemente da gravidade de seus erros. Vestido de seu traje eclesiástico especial ostentando a tonsura que o distinguia exteriormente dos leigos, o padre é que escolhia ele mesmo os diáconos que iriam trabalhar com ele.

Hoje, muitas pessoas se fazem ordenar com grande pompa enquanto que é a obediência ao chamado divino que dá o poder e não a ordenação. Muitas igrejas são impotentes por causa desta doutrina que faz que tudo está centralizado em um só homem, o profissional que estudou teologia, recebeu a santa ordenação e que, é o único, que tem o direito de pregar, batizar, casar, enterrar os mortos, de orar pelos doentes, de praticar a libertação, etc. Por causa desta heresia, os cristãos cederam a seus pastores os dons espirituais e os talentos que Deus lhes deu. Portanto não é surpreendente que

muitos cristãos nem sequer sabem para qual ministério o Senhor os chamou. Estes últimos não se limitam de percorrer quilômetros para assistir a um espetáculo em homenagem a seus pastores. Todas estas práticas são uma mistura da ordenação utilizada pelos Hebreus sob a lei da ordenação dos padres greco-romanos. E portanto Lutero e Calvino, que são considerados como grandes reformadores, têm uma parte de responsabilidade na difusão desta heresia. Segundo eles, todo o homem que quisesse exercer o ministério pastoral devia passar obrigatoriamente pela ordenação.

### **b) A ordenação sob a lei**

É importante constatar que a ordenação praticada por alguns pastores de igrejas de avivamento não é nada mais que uma mistura de ordenação sobre Moisés e a que era praticada nos templos greco-romanos. Porém a lei de Moisés era a sombra do Novo Testamento (Colossenses 2:16-17; Hebreus 10:1-2). Por este facto, nós não devemos mais nos apegar à sombra mas sim a Cristo.

*«Depois tu farás chegar a ti teu irmão Arão, e seus filhos com ele, do meio dos filhos de Israel, para me administrarem o ofício sacerdotal; a saber: Arão, Nadabe, e Abiú, Eleazar e Itamar, os filhos de Arão. E farás vestes sagradas a Arão teu irmão, para glória e ornamento. Falarás também a todos os que são sábios de coração, a quem eu tenho enchido do espírito da sabedoria, que façam vestes a Arão para santificá-lo; para que me administre o ofício sacerdotal. Estas pois são as vestes que farão: um peitoral, e um éfode, e um manto, e uma túnica bordada, uma mitra, e um cinto; farão, pois, santas vestes para Arão, teu irmão, e para seus filhos, para me administrarem o ofício sacerdotal.» Êxodo 28:1-4.*

Sobre a lei, o sacerdócio era reservado à única família de Arão, sumo sacerdote da tribo de Levi. Todos os descendentes do sumo sacerdote Arão eram encarregados de servir o Senhor no

templo. Eles deviam oferecer sacrifícios pelos seus próprios pecados e para aqueles do povo de Israel.

A gestão desta função exigia uma cerimônia de consagração e roupas especiais para marcar a dignidade deste serviço. A palavra «consagrado» nesta passagem se diz «qadash (kaw-dash')» em hebreu, que significa «ser separado». «santificado», «escolhido» para o serviço do Senhor.

Na nova aliança, a palavra «santo (hagios (hag'-ee-os))» que é usada para falar dos discípulos de Jesus o Messias, tem o mesmo significado que «qadash (kaw-dash')». Na verdade, todos os discípulos do Messias são consagrados desde a sua conversão, desta forma eles não precisam ser consagrados em nenhum ministério.

### **c) As roupas de Arão e seu significado profético**

**-O peitoral do juízo :** O peitoral era uma peça de pano duplo e quadrado que ficava sobre o peito; ele era amarrado ao éfode, no alto por duas argolas de ouro em baixo por dois cordões azuis fixados aos anéis de ouro nos quatro cantos do peito. (Êxodo 28:25, 27,28; 39:15-21). O peitoral era um tipo de couraça sobre o qual havia doze pedras para as doze tribos de Israel. Ele continha também o Urim (luz ou revelação) e o Thummim (perfeição ou verdade). Como o sumo sacerdote Arão, o Senhor Jesus nosso Sumo Sacerdote, apresenta hoje os nossos nomes diante de seu Pai, levando-os sobre seus ombros e em seu coração (Romanos 8:34; Hebreu 7:25).

**-L'éfode :** O éfode, que significa literalmente «manto» em hebreu, era de linho fino torcido, bordado a ouro e de fios tingidos de azul, púrpuro e carmesim. Era feito em dois pedaços de tecido unidos, que se estendiam para a frente e para atrás, do corpo, em duas partes que eram apertadas junto ao ombro, fixadas com dois ganchos de ouro, com uma pedra de ônix gravada cada. (Êxodo 28:6,7). Uma

trança de fios variados e entrelaçados impedia os rasgamentos (Êxodo 28:32). Sobre o ombro, cada renda tinha uma pedra de ágata fina, trançada em um filigrana de ouro, e contendo gravado os nomes das doze tribos de Israel. (Exôdo 28:9; 39:6,7). Este vestuário representa a justiça do qual o Senhor nos cobriu (Romanos 5: 5). Na verdade, não nao se pode comparecer perante o Senhor nus. Lembrem-se de Adão que se escondeu quando Deus o havia chamado, porque estava nu. (Gêneses 3:10). O éfode é igualmente a imagem do manto que representa a unção

**-O vestido :** O vestido do éfode era uma roupa distinta do éfode propriamente dito. Ele era azul, sem mangas e sua franja inferior repleto de campainhas de ouro alternando com romãs de cores azul, purpuro e carmesim (Êxodo 28:31-35; 29:5; 39:22-26). Os padres comuns usavam uma túnica de linho (éfode simples), provavelmente desprovidos de ornamentos. No sentido figurado, o vestido simboliza a justiça, a pureza e a santidade (Jó 29:14; Apocalipse 3:4-5). Em Isaías 61:10, Deus reveste seu povo de roupas da salvação e o cobre com o vestido da justiça: ele lhe concede a justificação no qual este ultimo se envolve e se apropria como de uma roupa de festa. (Isaías 61:3; Matheus 22:11; Apocalipse 7:9,11). Quanto às romãs azuis, de purpura e carmesim, elas simbolizam o testemunho do sacrificador.

**-A túnica :** A roupa interior ou túnica (*ketonet* em hebreu; *chitôn* em grego), chegava quase aos joelhos. Esta peça tinha de ordinário as mangas curtas, mas usava-se também uma túnica mais comprida, com mangas completas (Genesis 37:3; 2S 13:18). Por vezes ela era tecida sem costuras (Jean 19:23,24). Um cinto a mantinha na cintura. No trabalho ou em casa, a túnica era geralmente a única roupa que as pessoas usavam. É necessário observar que o uso biblico da palavra «nu» significa : vestido unicamente de uma túnica (por exemplo: João 21:7). Em os profetas, muitas vezes é questão da nudez de prisioneiros de guerra; ora, em representações

assírianas, capturados judeus são levados vestidos somente de uma túnica. Esta peça de roupa tem o mesmo significado que o éfode.

**-A tiara :** A tiara (mitra diadema, turbante) era um tipo de penteado do sumo sacerdote Arão. Esta tiara, da qual a Escritura não indica a forma, tinha como característica uma lamina de ouro onde estava gravado: « Santidade ao Amor». Um cordão azul ligava esta lâmina na frente da coroa. Na Bíblia a cabeça representa o chefe, a coroação. A tiara sugere então a coroação mas também a santificação sem a qual ninguém verá o Senhor (Hebreus 12:14).

**-O cinto :** Este cinto era bordado em linho fino torcido azul, purpura e carmesim (Êxodo 28:39-40; 39:29). Ele simbolizava a verdade, a fidelidade, a justiça e a força. A Bíblia afirma que Deus coloca um cinto em volta dos “lombos” dos reis e de seus servos (Jó 12:18; Isaías 22:21) e que ele cingiu David de força (Salmo 18:32). Notemos também que Jesus Cristo tem a justiça e a fidelidade por cinto (Isaías 11:5). Da mesma forma, Paulo exorta os cristãos a serem cingidos com a verdade (Efésios 6:14).

**-Os calções:** eles deviam cobrir os lombos até às coxas (Êxodo 28:42).

#### **d) A ordenação de Arão e de seus filhos**

*«E vestirás com eles a Arão, teu irmão, e também seus filhos; e os ungirás e consagrarás, e os santificarás, para que me administrem o sacerdócio.» Êxodo 28:41*

*«Isto é o que lhes hás de fazer, para santificá-los, para que me administrem o sacerdócio: Toma um novilho e dois carneiros sem mácula, e pão ázimo, e bolos ázimos, amassados com azeite, e coscorões ázimos, untados com azeite; com flor de farinha de trigo os farás, e os porás num cesto, e os trará no cesto, com o novilho e os dois carneiros. Então farás chegar a Arão e a seus filhos à porta da tenda da congregação, e os lavarás com água; Depois tomarás*

as vestes, e vestirás a Arão da túnica e do manto do éfode, e do éfode, e do peitoral; e o cingirás com o cinto de obra de artífice do éfode. E a mitra porás sobre a sua cabeça; a coroa da santidade porás sobre a mitra. E tomarás o azeite da unção, e o derramarás sobre a sua cabeça; assim o ungirás. Depois farás chegar seus filhos, e lhes farás vestir túnicas. E os cingirás com o cinto, a Arão e a seus filhos, e lhes atarás as tiaras, para que tenham o sacerdócio por estatuto perpétuo, e consagrarás a Arão e a seus filhos; E farás chegar o novilho diante da tenda da congregação, e Arão e seus filhos porão as suas mãos sobre a cabeça do novilho; E imolarás o novilho perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação. Depois tomarás do sangue do novilho, e o porás com o teu dedo sobre as pontas do altar, e todo o sangue restante derramarás à base do altar. Também tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, e o redenho de sobre o fígado, e ambos os rins, e a gordura que houver neles, e queimá-los-ás sobre o altar; Mas a carne do novilho, e a sua pele, e o seu esterco queimarás com fogo fora do arraial; é sacrifício pelo pecado. Depois tomarás um carneiro, e Arão e seus filhos porão as suas mãos sobre a cabeça do carneiro. E imolarás o carneiro, e tomarás o seu sangue, e o espalharás sobre o altar ao redor. E partirás o carneiro por suas partes, e lavarás as suas entranhas e as suas pernas, e as porás sobre as suas partes e sobre a sua cabeça. Assim queimarás todo o carneiro sobre o altar; é um holocausto para o SENHOR, cheiro suave; uma oferta queimada ao SENHOR. Depois tomarás o outro carneiro, e Arão e seus filhos porão as suas mãos sobre a sua cabeça. E imolarás o carneiro e tomarás do seu sangue, e o porás sobre a ponta da orelha direita de Arão, e sobre as pontas das orelhas direitas de seus filhos, como também sobre os dedos polegares das suas mãos direitas, e sobre os dedos polegares dos seus pés direitos; e o restante do sangue espalharás sobre o altar ao redor; Então tomarás do sangue, que estará sobre o altar, e do azeite da unção, e o espargirás sobre Arão e sobre as suas vestes, e sobre seus filhos, e sobre as vestes de seus filhos com ele; para que

*ele seja santificado, e as suas vestes, também seus filhos, e as vestes de seus filhos com ele. Depois tomarás do carneiro a gordura, e a cauda, e a gordura que cobre as entranhas, e o redenho do fígado, e ambos os rins com a gordura que houver neles, e o ombro direito, porque é carneiro das consagrações; E um pão, e um bolo de pão azeitado, e um coscorão do cesto dos pães ázimos que estão diante do SENHOR.*

*E tudo porás nas mãos de Arão, e nas mãos de seus filhos; e com movimento oferecerás perante o SENHOR. Depois o tomarás das suas mãos e o queimarás no altar sobre o holocausto por cheiro suave perante o SENHOR; é oferta queimada ao SENHOR. E tomarás o peito do carneiro das consagrações, que é de Arão, e com movimento oferecerás perante o SENHOR; e isto será a tua porção.*

*E santificarás o peito da oferta de movimento e o ombro da oferta alçada, que foi movido e alçado do carneiro das consagrações, que for de Arão e de seus filhos.*

*E será para Arão e para seus filhos por estatuto perpétuo dos filhos de Israel, porque é oferta alçada; e a oferta alçada será dos filhos de Israel, dos seus sacrifícios pacíficos; a sua oferta alçada será para o SENHOR. E as vestes sagradas, que são de Arão, serão de seus filhos depois dele, para serem ungidos com elas para serem consagrados com elas.» Êxodo 29:1-29*

Como podem ver, a partir desta passagem, muitas coisas foram observadas durante a ordenação de Arão.

**-A lavagem:** simbolo da regeneração (Tito 3:5 João 3:5-6) e do novo nascimento. Deus não precisa de teólogos, mas de pessoas que já experimentaram o arrependimento. Não podemos servir a Deus sem ter nascido de novo, lavado de seus pecados. A água é a imagem da Palavra de Deus que vem para nos purificar de todas as nossas imundícias.

*«Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.» Ezequiel 36:25*

**-A unção do óleo :** Na Bíblia, o óleo é o símbolo do poder do Santo Espírito que vem sobre nós a fim de nos equipar para o ministério.

*«Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.» Atos 10:38*

*«Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.» Atos 1:8*

**-O uso das roupas:** *« E as vestes sagradas, que são de Arão, serão de seus filhos depois dele, para serem ungidos com elas para serem consagrados com elas. Sete dias as vestirá aquele que de seus filhos for sacerdote em seu lugar, quando entrar na tenda da congregação para ministrar no santuário.» Êxodo 29:29-30.*

As roupas são a imagem da justificação. *«E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou.» Romanos 8:30*

Reparem que essas roupas deveriam ser vestidas durante sete dias depois da consagração.

**-Os sacrifícios de animais:** um novilho do qual o sangue servia para purificar o altar era sacrificado e sua carne era queimada fora do arraial. Este sacrifício era chamado sacrifício para o pecado (Êxodo 29:10-14) e era a imagem do sacrifício de Cristo que nos santificou a fim de parecermos puros diante de Deus (Hebreus 10).

Um carneiro era igualmente sacrificado para santificar o altar. Era um holocausto que representava a vida consagrada de Arão. *«Depois tomarás do carneiro a gordura, e a cauda, e a gordura que cobre as entranhas, e o redenho do fígado, e ambos os rins com a gordura que houver neles, e o ombro direito, porque é carneiro das consagrações.» Êxodo 29:22.*

É também o símbolo da vida do cristão que deve ser oferecida a Deus. *«Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.» Romanos 12:1.* Sobre a graça, os sacrificadores, quer dizer todos os discípulos de Jesus, são chamados a prestar culto permanente a Deus em se oferecendo eles-mesmos.

**-Os pães sem ázimo:** *«E um pão, e um bolo de pão azeitado, e um coscorão do cesto dos pães ázimos que estão diante do SENHOR. E tudo porás nas mãos de Arão, e nas mãos de seus filhos; e com movimento oferecerás perante o SENHOR. Depois o tomarás das suas mãos e o queimarás no altar sobre o holocausto por cheiro suave perante o SENHOR; é oferta queimada ao SENHOR. Êxodo 29:23-25.*

Em Israel, era proibido colocar fermento nas ofertas que eram par ser queimadas no altar (as ofertas comestíveis, porém podiam no entanto conter) – ver Levítico 7:13; 23:17): *«Nenhuma oferta de alimentos, que oferecerdes ao SENHOR, se fará com fermento; porque de nenhum fermento, nem de mel algum, oferecereis oferta queimada ao SENHOR.» (Levítico 2:11)*

O fermento é o emblema das doutrinas perniciosas (Matheus 16:11; Marcos 8:15), da maldade (1Corintíós 5:6-8, Gálatas 5:9) dos quais devemos manter distancia totalmente. Também durante a Páscoa, os Israelitas não deviam nem comer pão com fermento, nem ter fermento em suas casas sob pena de serem cortados de seu povo

(Êxodo 12:15-19). A ausência do fermento simboliza então a pureza que Deus exige de seus servos.

Hoje não é mais necessário usar roupas específicas (túnicas, mantos, cachecóis tão caras para certos pastores), óleo da unção ou sacrifícios de animais para todas as pessoas que receberam um chamado específico. A unção nos é dada por Deus ele mesmo, depois de um tempo de preparação em diversos desertos. Além disso, no Novo Testamento o óleo da unção era utilizado unicamente para os doentes e tinha-se acesso com moderação e com medida, não era uma doutrina imutável (Marcos 6:13; João 5:14). Todas essas coisas eram apenas uma sombra do que está por vir (Hebreus 8; 9: 1 Pedro 3:1-6).

A ordenação, frequentemente chamada de consagração nunca foi mencionada no Novo Testamento. Sobre a lei, a ordenação consagrava os sacerdotes ao serviço de Deus. Sobre a graça, os discípulos de Cristo eram chamados santos (Romanos 1:7). A palavra «consagrado» nesta passagem do livro dos Romanos, é «agios» que significa santificado, separado para o serviço do Senhor. Os cristãos são então consagrados ao ministério de Cristo a partir do novo nascimento. Daí em diante, seus frutos lhes permitirão que eles sejam reconhecidos por outros santos de um determinado (Gálatas 2:9).

## **2) O SERMÃO E O PULPITO**

### **a) O sermão**

O pastor, chefe de empresa privada, foi formado em uma escola bíblica ou teológica. Aprendeu a falar, a se vestir, a se mover e a preparar cuidadosamente o seu sermão, vários dias antes do domingo. Ele pensa que tudo isto lhe dá o direito de ser a boca autorizada de Deus.

O sermão (Homilética em grego: *homilêtikos*: a arte de falar) tornou-se a peça central do culto protestante. Embora a Bíblia incentive a participação de todos os membros nas reuniões das igrejas (1 Coríntios 14:26), os reformadores impuseram este famoso sermão que não é nada mais que um discurso em três pontos (introdução, tema principal e conclusão).

O sermão fez do pastor a principal boca da igreja local enquanto que os cristãos foram reduzidos a simples ouvintes mudos, espectadores que não devem de forma alguma intervir, fazer perguntas ou pior ainda : colocar em causa o ensinamento do «homem de Deus».

Na maioria das igrejas, os cristãos não têm direito à palavra pois somente o pastor dispõe deste privilégio. Existem por exemplo assembleias que têm várias reuniões ao domingo e sempre com o mesmo pregador: o pastor. O sermão abafa o funcionamento de todos os membros do Corpo de Cristo.

Não existe um único versículo que se refere ao sermão no Novo Testamento e por causa : o Senhor disse que o Espírito Santo nos inspirará as mensagens em tempo oportuno: *«Quando, vos conduzirem e vos entregarem, não estejais solícitos de antemão pelo que haveis de dizer, nem premediteis; mas, o que vos for dado naquela hora, isso falai, porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.»* Marcos 13:11

Um verdadeiro mensageiro do Senhor deve estar sempre pronto para libertar a palavra sem que ele precise de uma preparação de antecedência. Um homem de Deus deve estar constantemente em relação com o Mestre que irá capacitá-lo para pregar e libertar os cativos em todas as circunstâncias. É verdade que o sermão pode causar entusiasmo ou emoção, mas ele é incapaz de levar os ouvintes a um verdadeiro arrependimento.

O sermão não é sem consequência sobre o espírito dos cristãos. Ele produz:

- **A dependência do cristão em relação ao pastor:** Os cristãos permanecem bebês espirituais incapazes de serem responsáveis por eles mesmos, implorando constantemente a assistência de pastores mesmo para doenças menores sem gravidade (Hebreus 5).

- **O abafamento dos dons e dos ministérios dos membros da igreja:** Os cristãos não têm o direito e o tempo de partilhar com a assembléia, as iluminações que recebem em suas casas quando meditam a Palavra de Deus. Portanto um dos objetivos das reuniões das igrejas é justamente o exercício dos dons e dos ministérios dos santos para a edificação em comum. (1 Coríntios 12).

- **A separação entre os cristãos e os pastores.**

- **Um ator, isto é o pastor, que tem por objetivo satisfazer o público.** Este último tem a obrigação de estar sempre sorridente diante do púlpito ou da cadeira e nunca mostrar sua tristeza ou cansaço. O pastor contracena vários papéis, em casa ele pode ser horrível com a sua esposa e seus filhos mas diante dos fiéis ele apresenta um comportamento exemplar.

-**Um auditório passivo e idólatra :** como os cristãos não meditam as Escrituras para verificar as propostas do pastor, este último lê a Bíblia no lugar deles. Afinal de contas, ele é pago para isso.

Como é que você quer que os cristãos atinjam a estatura perfeita de Cristo nestas condições? Como é que eles poderão conseguir se eles não são incentivados a participar nas reuniões da igreja?

O pastor moderno foi tão moldado pelas tradições dos homens, que lhe é impossível de se separar do seu púlpito.

## b) O púlpito

O sermão e o púlpito são inseparáveis. O púlpito é um tipo de tribuna elevada e geralmente encimada por uma cupula ou dossel diante da qual se posiciona o sacerdote para pregar ou fazer algumas leituras aos assistentes.

Para muitos pastores, o púlpito é tão sagrado que eles não querem reparti-lo com outros. Eles pensam que este pedaço de madeira, de pedra ou de vidro é muito santo e não deve ser contaminado pelos profanos. Alguns chegam a ponto de contratar guarda costas para impedir o acesso a este objeto. Portanto, os que ensinavam na igreja bíblica não estavam afastados e separados dos irmãos e das irmãs pelo púlpito mas trabalhavam entre eles e eram muito acessíveis.

*«Então falou Jesus à multidão, e aos seus discípulos, dizendo: Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus. Todas as coisas, pois, que vos disserem que observeis, observai-as e fazei-as; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não fazem.» Mateus 23:1-3*

Os fariseus usavam o púlpito para impor ao povo as tradições e preceitos (dízimos por exemplo) que nem eles mesmo respeitavam. Mesmo nos dias de hoje, muitos pastores usam o púlpito para acertar suas contas, impor suas ideias e recrutar novos adeptos. O pastor moderno, chefe de empresa, foi formado para desempenhar um papel, onde lhe cabe ter uma atitude piedosa na frente do púlpito e outra de fora. Mesmo quando ele está doente, ele deve se esforçar para ter uma boa aparência. O púlpito transformou o pastor em um verdadeiro ator.

Se aplicássemos a passagem de 1 Coríntios 14:26-33, que incentiva os cristãos a participar e a exercer seus dons espirituais nas reuniões, veríamos cristãos maduros e descobriríamos talentos

escondidos. A partir do momento que colocámos em prática esta passagem das Escrituras em nossas assembléias, vários talentos foram descobertos e centenas de ministérios foram reconhecidos. Que Deus seja louvado!

Certo, que há alguns excessos, mas os anciãos estão presentes para assistir e ajudar os santos a exercer correctamente seus serviços. Nada além da assembléia do Gabão, mais de 200 pregadores foram formados em quatro anos de existência. Em Paris, vários ministérios foram igualmente formados, e pessoas que eram tímidas foram capazes de descobrir seu chamado e suas graças porque lhes foi dada a oportunidade de se expressar.

Se os pastores não tivessem medo da concorrência e se deixassem outras pessoas operar em seus ministérios, as nossas igrejas seriam poderosas e cheias de obreiros. Ora nós constatamos que muitos pastores são consumidos por vários medos:

**-O medo de ver outros ministérios usados pelo Senhor:**

Qualquer outro ministério que supera é visto como um rival. É o espírito de Diótrefes que está na origem deste sentimento: *«Tenho escrito à igreja; mas Diótrefes, que procura ter entre eles o primado, não nos recebe. Por isso, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem recebê-los, e os lança fora da igreja.»* 3 João 1:9-10. Certos pastores tem verdadeiramente medo de ver os irmãos e irmãs serem poderosamente utilizados pelo Senhor, pois eles pensam que as pessoas não prestarão mais atenção a eles.

**-O medo da desordem:** se a Bíblia fala dos anciãos que têm a responsabilidade de velar ao bom funcionamento das reuniões da igreja é porque pode haver desordem; mas não se deve calar os filhos de Deus por causa desta eventualidade. Uma criança aprende

cometendo erros, mas se nós recusamos ajudá-la ela não aprenderá nunca mais e permanecerá inculta e imatura toda a sua vida.

**-O medo da contradição:** um pastor que tem a certeza de seu chamado e de seu ensinamento, não deve ter medo. Como é que você quer ter a certeza que as suas mensagens trazem frutos se você não deixa os outros se expressar?

O medo é um sentimento de insegurança que revela o desconhecimento da sua identidade em Cristo. Infelizmente, ele transforma os santos em bebês espirituais, cultiva a mentalidade clerical nas igrejas e sacraliza o púlpito.

### **3) O CLERICALISMO E O SACERDOTALISMO**

De acordo com o dicionário, o clericalismo é um sistema ou tendência pelo qual o clero, saindo fora da área religiosa, se mistura dos assuntos públicos e tende a fazer predominar a sua influência. Em outras palavras, o clericalismo é a crença em um corpo de elite que deve decidir casos a respeito da igreja. O sacerdotalismo, quanto a ele, é a crença de que existe uma pessoa divinamente designada como mediador entre Deus e os homens. Qualquer leitor atento da Bíblia sabe que estes conceitos não têm nenhum fundamento bíblico pois eles têm as suas origens na antiga Babilônia que de acordo com Apocalipse 17 é a mãe das religiões e das seitas.

*«E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres. E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição; E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra.» Apocalipse 17:3-5*

Nesta passagem, Babilônia é personificada por uma mulher da qual o nascimento e principalmente os projetos são descritos em Genesis 11 no versículo 4: *«E disseram: Eia, edificuemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.»*

A torre em questão chamava-se uma «**ziggourat**» (liberalmente «**monumento**») que tinha mais de seis centos pés de altura. Vista de lado, o edifício parecia uma pirâmide que se tornou em seguida o fundamento da religião babilônica. De facto, à primeira vista, o projeto Babel parece esconder somente a ambição banal, certamente irrazoável e desproporcional, de seus construtores. Mas na verdade, os objetivos eram muito mais perversos do que poderia parecer.

#### **a) Nimrod, o cume da torre: o clero.**

Observem que somente o cume da torre deveria tocar o céu. Isto está em total contraste com Jesus Cristo que, apesar de ser a cabeça, introduziu no lugar muito santo todo o seu corpo que é a Igreja (Efésios 2:17-18; Hebreus 10:19-22). Temos aqui a origem do clericalismo, das religiões e das seitas cujo funcionamento basea-se no modelo piramidal que envolve uma subida até ao cume por graus e iniciação progressiva para ter acesso ao nível superior. É por isso que na maioria das religiões, aqueles que aspiram à liderança devem passar por rituais especiais e uma iniciação particular para terem o direito de dirigir. Assim, somente os iniciados têm acesso ao conhecimento dos mistérios.

A parte superior da torre de Babel, que devia ser a única a tocar o céu, não era outro que Nimrod, filho de Cusch, filho de Cham. Nimrod significa «rebelde», ele foi um «poderoso caçador diante da face do Senhor» segundo Genesis 10:9, mais precisamente um caçador de almas segundo a interpretação dos Rabinos. Primeiro rei da Babilônia, foi igualmente chamado de Bar-Cush (filho de Cush),

de onde é derivado o nome Bacchus, que mais tarde se tornou o deus do vinho, dos prazeres da carne e da devassidão.

Ele e seus súditos construíram a cidade Babel («porta dos céus») com a finalidade de fazer uma cidadela religiosa onde o homem desafiaria assim o Deus dos céus. Mas Deus confundiu a linguagem dos construtores da torre de Babel e a vila tornou-se «Bal-Al» que significa «confusão» devassidão; Hébreatos 10:19-22

Porém as tradições mantiveram algumas características da religião da antiga Babel. Na verdade, o exemplo da torre de Babel continua a influenciar a arquitetura dos prédios das igrejas. Portanto compreendemos, que não é por acaso que designamos alguém cuja ambição é desmedida pela expressão «construtores de catedrais». Alias, a igreja católica não deve sua reputação pelas construções de imensas catedrais para receber os filhos de Deus? Essas apareceram na época de Constantino, mais ou menos quatro séculos depois de J-C. Este imperador romano «convertido» ao cristianismo mudou muito e politizou a igreja primitiva. Para impor aos seus súditos o culto prestado a Cristo, ele transformou templos pagãos em «igrejas» permitindo assim aos pagãos de conservarem seus hábitos religiosos mudando simplesmente o nome da divindade. Desta forma ele introduziu um fogo estranho e quebrou um princípio bíblico utilizando lugares impuros consagrados a ídolos para transformá-los em edifícios destinados a acolher os cristãos que até agora se reuniam em casas. Para ele as igrejas deviam ser prédios imensos cujo aspecto devia testemunhar a glória de Deus. Esta maneira de fazer afastou Jesus Cristo do coração da adoração dos fiéis. Constantino introduziu então as vaidades de Nimrod na tradição da Igreja Cristã.

Nimrod é a imagem perfeita do anticristo a quem Satanás dará poder e uma grande autoridade. (Apocalipse 13:1-9). Lembrem-se que Satanás queria fazer de Jesus Cristo o papa da religião mundial quando ele o levou ao pináculo do templo de Jerusalém. «Então o

*diabo o transportou à cidade santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo, e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo; porque está escrito: Que aos seus anjos dará ordens a teu respeito, E tomar-te-ão nas mãos, Para que nunca tropeces em alguma pedra.» Mateus 4:5-6*

Infelizmente aquilo que Jesus Cristo recusou, milhares de pastores o aceitaram. Eles se tornaram assim chefes de organizações religiosas, presidentes à cabeça de denominações criadas pela mão do homem, assim como Constantino se autoproclamou chefe da igreja universal, ou seja, o representante oficial de Jesus Cristo sobre a terra e único mediador entre Deus e o povo.

Notemos igualmente que na Babilônia, somente as partes superiores têm o direito de ir para o céu (acesso ao conhecimento) enquanto que o resto do corpo é mantido na ignorância. Assim, todas as igrejas que trabalham com a mentalidade do clero, ou seja, com a distinção e a separação entre clérigos e leigos, fieis e pastores, os quais são supostos deter uma autoridade espiritual superior aos outros, são influenciados pela visão babilônica. Alias, todas as organizações religiosas que implicam somente o corpo pastoral na vida da Igreja são influenciadas por Babilônia.

Tomemos por exemplo as igrejas originárias da Reforma. O pastor faz parte do clero e comme tal, aparece por exemplo, com os eclesiásticos católicos e os rabinos nas recepções oficiais. Ele estudou teologia. Na ocasião de uma cerimônia especial (iniciação) e às vezes grandiosa, ele recebeu a ordenação ou a consagração e dispõe assim de privilégios e de poderes particulares. Tornando-se um «profissional», ele recebe com toda a lógica um salário a cada mês.

Porém, no Novo Testamento, a distinção entre o clero e os leigos não existe já que se trata de uma visão totalmente babilônica. Na verdade, não há nenhum suporte bíblico que permite afirmar que

somente os que possuem o título de bispos, pastores, profetas e apóstolos são ministros de Cristo. E por causa desta hierarquia, primeiramente instaurada por Nimrod (Gênesis 11) e reintroduzida por certos pais da Igreja como Ignace d'Antioche, Clément de Rome, Tertullien, Clément d'Alexandrie, Cyprien de Carthage, Constantino e o clero, e das vantagens ligadas a ela, que muitos cristãos estão prontos a todos os tipos de compromisso para ter acesso a posições que lhes conferem honras.

A bíblia nos ensina o contrário, que cada crente é um ministério de Deus mesmo se todos os cristãos não são chamados para exercer a mesma função. Alguns são sacrificadores em um dos cinco ministérios citados em Efésios 4:11, outros em diferentes dons ou serviços (Romanos 12:3-8, 1 Coríntios 12:1-30).

Não nos podemos esquecer que a palavra «ministério» em grego «**diakonia**» significa «**servir os outros nas coisas básicas**». Na verdade, não se deve copiar o mundo e a sua cobiça: muitas assembléias favorecem posições de honra e consideram seus dirigentes como stars.

Após o pentecoste, a Igreja foi organizada sob a direção dos apóstolos. Para a edificação, a instrução e a boa ordem, era necessário que houvesse em seu seio responsabilidades, ministérios ou serviços diversos. Os homens chamados para preencher esses ministérios eram eleitos pela assembléia dos fieis e aprovados pelos apóstolos (Atos 6:5-6). Contudo, é importante notar que aqueles que eram chamados para estes diferentes encargos, por seus irmãos que lhes faziam confiança, nulamente formam um corpo à parte. Não havia nem clero, nem hierarquia. Na verdade, todos os fieis sem exceção são sacerdotes . (1 Pedro 2:9) já que Jesus Cristo fez de nós reis e sacerdotes (Apocalipse 1:6 et 5:10). Todos podem então se aproximar de Deus sem intermediário (Efésios 2:18). Este sacerdócio universal não deixa naturalmente subsistir na Igreja nenhuma casta privilegiada, todos os cristãos tendo diante de Deus

os mesmos direitos mas também as mesmas obrigações. Cada cristão é, segundo a Bíblia, um ministro de Deus tendo recebido primeiramente o ministério da reconciliação (2 Coríntios 5:18-20). Como ministro, o cristão deve pôr ao serviço dos outros os dons e talentos que recebeu (1 Coríntios 14:26-27, 1 Pedro 4:10-11). Ele é então participante da natureza divina e não espectador ou consumidor.

É claro, que isto não altera em nada a autoridade devida às responsabilidades em particular confiadas a certas pessoas como os diáconos e os anciãos, que foram escolhidos para guiar seus irmãos. Não impede que a ideia do corpo pastoral que coloca o pastor à cabeça da igreja local nos vem de Babilônia. Toda a perversão deste sistema é evidente quando o pastor passa a ser tão indispensável a ponto que sem ele todo o corpo se desloca. Na verdade, muitas igrejas desmoronam desde que você tira delas o pastor nem que seja somente por alguns meses. Ora a Bíblia nos diz claramente que só há um corpo, que é a Igreja (1 Coríntios 12:12-28; Efésios 4), e principalmente uma única cabeça: Jesus Cristo (Colossenses 1:18). Nós vemos que nas igrejas bíblicas, não existe nem clero, nem leigos. Então porque vemos hoje um corpo clerical que é separado dos irmãos e irmãs e que decide praticamente de tudo? De onde surgiu esta doutrina?

### **b) Origem do clericalismo e do sacerdotalismo**

No início da Igreja, os presbíteros ou bispos apareciam sempre juntos e decidiam coletivamente sem que nenhum deles exerça sobre os outros a preponderância. No entanto, houve desde o primeiro século homens que queriam dominar o rebanho (1 Pedro 5:3). O apóstolo João relata sobre a ambição de Diótrefes que amava « ser o primeiro », ou seja o topo. Ele queria controlar tudo pois ele gostava da regra. Ele é o primeiro homem no Novo Testamento que quis se impor como chefe da igreja local. Este último tinha tomado como refém uma assembléia que ele considerava como sua empresa

*«Tenho escrito à igreja; mas Diótfrefes, que procura ter entre eles o primado, não nos recebe. Por isso, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem recebê-los, e os lança fora da igreja.» 3 João 1:9-10*

Diótfrefes colocou então o fundamento do clericalismo e as mudanças que ocorrerão depois gradualmente evoluirão do presbiterato coletivo para o episcopado monárquico.

Depois de Diótfrefes vários pais da Igreja, pelos seus escritos, contribuíram a estabelecer uma base sólida para a visão piramidal. Pouco a pouco, vimos emergir em todos os lugares um homem que assumia a cabeça do grupo dos anciãos e que era o único que acabava por ficar com o título de bispo. Inácio de Antioquia (35-107 dp. J-C), um dos pais da Igreja romana, que escreveu suas cartas no início do século II na província da Ásia, exaltava a pessoa e a função do bispo. Para ele, o bispo era o representante de Deus, a imagem viva do Deus invisível.

Em sua carta aos Esmirniotas, ele escreveu isto: *«Sigam todos os bispos, como Cristo segue seu pai, e o presbítero como os apóstolos, quanto aos diáconos, respeitai-os como a lei de Deus. Que ninguém sem ser o bispo cuide dos assuntos da Igreja. Que só esta eucaristia seja vista como legítima, que seja feita sobre a presidência do bispo ou daquele que ele encarregou. Onde aparece o bispo, que aí esteja a comunidade, da mesma forma que onde está Jesus Cristo, aí está a igreja católica. Não é permitido fora do bispo nem de batizar nem de fazer a ágape, mas tudo o que ele aprova, também é agradável a Deus.»* Isto está em total contradição com os propósitos de Jesus Cristo que disse: *«onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.»* (Mateus 18:20) Mas Inácio dirá : *« Onde está o bispo, aí está a igreja»* (Ministérios na Igreja, A. Kuen). Aqui está então a origem da supremacia do pastor como intermediário entre Deus e o Povo, chefe e cabeça da

igreja local. O único a quem Deus fala e que tem mais unção que todos os outros membros da Igreja, tendo o direito de batizar, de abençoar os casamentos, de distribuir o pequeno pedaço de pão seco fazendo ofício de santa seia etc.

Clemente de Roma (faleceu aproximadamente 100 dp. J-C) foi o primeiro autor cristão a usar o termo «laico» para falar dos cristãos ou do povo. A palavra «laico» tem diferentes significados. Se nos referirmos à sua etimologia, podemos dizer que ela se refere a um membro do «laos», quer dizer alguém «do povo» uma pessoa que não é qualificada para falar ou simplesmente um ignorante que não estudou. O «clerc» é aquele que, se colocando ao serviço da Igreja, recebe a competência para exercer um ministério.

Cipriano de Cartago (200-258 dc. J-C), disse em seus escritos que cada igreja local devia ter à sua cabeça um único pastor. A persistência do conceito de um sacerdócio separado foi essencial para manter uma estrutura hierarquizada em muitas igrejas. De facto, a palavra «hiérarquizado» é derivado da palavra grega «**hierus**» usada para «padre». Se este conceito de um sacerdócio separado fosse abolido, isto afetaria seriamente as estruturas hierárquicas de várias igrejas que são baseadas unicamente sobre uma autoridade terrestre.

Assim, certas assembléias declaram que acreditam no sacerdócio de todos os crentes fazendo porém uma distinção entre o sacerdócio. Porque estes dois conceitos são contraditórios, tais declarações só podem existir na teoria, mais não na prática. Também, muitos ápastores fazem uma distinção entre ministros da Palavra e simples irmãos e irmãs. Essas distinções constituem uma descrição antibíblica do lugar do cristão na Igreja e refletem uma atitude de superioridade por parte dos pastores. Pelo contrário, o Novo Testamento ensina que todos os cristãos, incluindo os apóstolos ou os pastores, são irmãos e irmãs em Cristo.



Esta tabela representa o funcionamento bíblico, Deus está acima de todos e Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e os homens. Os pastores são iguais aos cristãos, eles são todos irmãos e irmãs. Não há homem nem organização para garantir a proteção dos filhos de Deus exceto o próprio Senhor. Estes últimos exercem livremente seus dons e ministérios segundo 1 Coríntios 14:26-31.

*«Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação. E, se alguém falar em língua desconhecida, faça-se isso por dois, ou quando muito três, e por sua vez, e haja intérprete. Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus. E falem dois ou*

*três profetas, e os outros julguem. Mas, se a outro, que estiver assentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro. Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros; para que todos aprendam, e todos sejam consolados.»*

Observe o que cada cristão é chamado a fazer na hora das reuniões de oração : cantar um cântico, ensinar, falar em línguas, interpretar e profetizar.

Na Igreja verdadeira, os cânticos de adoração não são reservados para uma elite, uma equipe especializada na música porque os cristãos podem um de cada vez entoar cânticos e partilhar a Palavra (Efésios 5:19; Colossenses 3:16). Mesmo se houver pregadores, os fieis devem se ensinar uns aos outros, profetizar cada um na sua vez, para que a assembléia seja edificada.

Neste primeiro quadro, é Cristo quem é o mediador entre os cristãos e o Pai. Sómente Cristo é a cabeça da Igreja verdadeira que é o seu Corpo, os outros ministérios trabalham em equipe e são todos iguais (1 Coríntios 3). Os ministérios citados em Efésios 4:11 são simples irmãos que não têm mais importância que os outros. Notem que os primeiros apóstolos se consideravam além disso, como simples irmãos.

*«Eu, João, que também sou vosso irmão, e companheiro na aflição, e no reino, e paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo.» Apocalipse 1:9*

## VISÃO PIRAMIDAL

DEUS

O pastor e sua  
mulher

Os cristãos passam por seus pastores para ir a Deus, pastores  
passam a ser os mediadores.

Nesta segunda tabela, temos a visão de Babilônia, o pastor considera-se como um homem à parte e investido de uma missão especial para apresentar as necessidades do povo ao Senhor como fazia Moisés sob a lei. É o bicefalismo dirigista onde o casal pastoral é dominante, que é o fundamento desta igreja, falarei em detalhes mais à frente.

Há, portanto uma diferença clara entre o povo (os leigos) e o pastor (o clero). Esta visão é estabelecida para que os cristãos acreditem que eles são menos importantes do que os seus pastores.

Assim se conseguiu inculcar a muitos cristãos os seguintes erros:

Clero = sacerdócio, a equipe a mais santa e a mais próxima de Deus.

Sacerdócio = profissão exigindo um salário e uma pensão.

Profissão = profissional, os outros cristãos são então amadores.

Lembre-mo-nos das propostas de Cipriano de Cartago (200-258) que ensinava que o bispo não tinha outro superior além do próprio Deus. Ele diria mesmo que aquele que se separava do bispo se separava de Deus. Para ele, cada igreja local devia ter à sua Cabeça um único líder. Ele usou o termo « clero» para descrever os sacerdotes e os bispos. Ele também esta na base do sacerdotalismo, isto é, a favor da ideia da mediação do padre. Para Cipriano, o sacerdócio é um assunto de padres e bispos, os outros cristãos não são ministros de Deus. Inácio de Antioquia (35-107), Clemente de Roma (falecido nos anos 100) e Cipriano de Cartago, são os três primeiros homens na história da Igreja a introduzir no cristianismo a visão babilônica dos topos que são os únicos a tocar o céu.

Eles profissionalizaram a função pastoral. Cipriano de Cartago, em sua carta ao povo de Furni (Tunisia) dizia: *«Um soldado de Deus não se envolve no embaraço das coisas do século, se ele quer agradar àquele que o alistou»*. A recomendação é feita para todos, mas quanto mais devem eles ficar fora dos problemas e da rede de preocupações profanas, aqueles que, devotos a ocupações religiosas, não se podem afastar da igreja, nem assistir aos negócios do século. Esta é a disciplina que observaram os levitas na antiga lei: as outras onze tribos repartiram-se o solo, cada uma tendo uma parte, a tribo de Lévi, que era consagrada ao serviço do templo e do altar, não entrou na partilha. Os outros se dedicavam à cultura da terra: ela ao culto divino unicamente, e para a sua sobrevivência, as onze tribos lhe serviam o dizimo dos frutos da terra. Deus queria que tudo fosse bem resolvido, de modo que aqueles que se consagravam ao serviço divino não fossem desviados, e forçados a dar suas idéas e seus cuidados a ocupações profanas. Esta é a mesma regra que é seguida ainda hoje pelo clero:

*queremos que aqueles que a ordenação elevou ao grau de clero na Igreja de Deus não possam ser desviados além do serviço divino, nem correr o risco de estar envolvidos em constrangimentos e assuntos do século, mas sim beneficiários das ofertas dos irmãos. Como uma forma de dízimo, eles não deixam o altar e o sacrifício, mais se consagram dia e noite a ocupações religiosas e espirituais».*

Desta forma ele introduziu a prática do dízimo para pagar o clero como os judeus sob a lei pagavam os levitas.

O sacerdócio tornou-se assim um assunto do clero enquanto que os outros cristãos foram relegados ao segundo plano. Portanto, de acordo com a Bíblia, todos os cristãos são ministros de Deus e devem exercer seus dons para se construírem mutuamente.

*«Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.» 1 Pedro 2:9*

### **c)O bicefalismo dirigista: uma heresia babilônica**

Desde alguns anos, um modelo de intendência no seio da Igreja se impôs na cristandade. Este modelo, que nos vem diretamente dos Estados Unidos, não tem nenhum fundamento bíblico. Trata-se aqui do bicefalismo dirigista, em outras palavras da direcção da assembléia pelo «casal pastoral» quer dizer do pastor e de sua mulher que é ordenada pastora pelo marido sem que ela seja chamada pelo Senhora a este ministério.

Essas pessoas se referem ao ministério de Áquila e Priscila para justificar sua ambição e sede de poder e de dominação. Estudemos então seu ministério para ver o que nos diz a Bíblia sobre eles e ver se a impostura dos casais pastorais tem um fundamento bíblico.

Áquila e Priscila eram de certa forma os colegas de Paulo, eles construíam tendas juntos, como nos confirma esta passagem das Escrituras.

*«E depois disto partiu Paulo de Atenas, e chegou a Corinto. E, achando um certo judeu por nome Áqüila, natural do Ponto, que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (pois Cláudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de Roma), ajuntou-se com eles. E, como era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhava; pois tinham por ofício fazer tendas.»* Atos 18:1-3.

De acordo com esta passagem, Áqüila, e Priscila, sua mulher, tinham uma profissão e não viviam às custas dos cristãos. Eles não pediam ofertas nem dízimos aos fieis. Segundo Atos 18:24-26, este casal foi utilizado pelo Senhor para expor o evangelho claramente a Apolo. Eles trabalhavam então em equipe, os dois no avanço do reino e na formação dos santos, o que lhes valeu o respeito e a aprovação do apóstolo Paulo em pessoa: *«Saudai a Priscila e a Áqüila, meus cooperadores em Cristo Jesus, Os quais pela minha vida expuseram as suas cabeças; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios. Saudai também a igreja que está em sua casa. Saudai a Epêneto, meu amado, que é as primícias da Acácia em Cristo.»* Romanos 16:3-5

Eles colaboravam com Paulo e haviam exposto suas vidas para ajudar o apóstolo na sua obra. Eles abriram sua casa para hospedar uma igreja local assim como Gaio e outras pessoas (Romanos 16:23).

Áqüila et Priscila tinham abrigado em sua casa em Roma, uma igreja (Atos 16:3-4) mas, como todos os judeus da época, foram em seguida expulsos desta cidade pelo imperador Cláudio em 49 (Atos 18:1-3). Apesar disso, esta Igreja sobreviveu à partida deles porque eles não a gerenciavam e porque os cristãos que eles tinham formado estavam perfeitamente autônomos.

Em 2 Timóteo 4:19, Paulo preso em Roma, saúda Áqüila e Prisca que estavam em missão com Timóteo. Com todas as evidências, este casal não reinava como mestre na assembléia local mas percorria as nações como missionários para formar os santos. Eles haviam compreendido a diferença entre a igreja local e o ministério. O ministério é um serviço para com o Senhor, os santos e o mundo. É um chamado individual.

Importa notar que quando somos chamados a um ministério, isto não significa que se deve necessariamente começar uma igreja. Também, é totalmente bíblico que uma pessoa se junte a outra, eventualmente seu conjuge, para trabalhar juntos em uma obra missionária. Neste caso, os diversos dons que eles receberam do Senhor são associados para o avanço da obra de Deus.

Um casal pode implantar uma igreja local na condição que ele coloque em vigor um funcionamneto apostólico como o fez Áqüilas e Priscila para a igreja de Roma. A igreja local é um organismo que é chamado a ser dirigido por um colégio de anciãos de acordo com todos os santos que exercem por sua vez suas graças conforme definido em 1 Pedro 4:10, Romanos 12:3-8 et 1 Coríntios 12 et 14.

Áqüila e Priscila estavam então muito longe do funcionamento bicéfalo que vemos atualmente em muitas assembléias. Eles eram simples missionários trabalhando em equipe de cidade em cidade (Roma, Corínto, novamente Roma e outros lugares). Podemos percorrer o Novo Testamento que não encontraremos em lugar algum uma assembléia local dirigida por um casal.

O bicefalismo dirigista foi estabelecido por ministérios americanos. Depois, vários pastores africanos e europeus seguiram este modelo anti-bíblico. O bicefalismo dirigista transforma os cristãos em seres infantis e dependentes. O pastor é, assim

considerado como o pai e sua mulher como a mãe e os cristão permanecem crianças para sempre.

Verdadeiros ídolos no seio de «suas» igrejas que eles administram como empresas, estes homens que há muito tempo abandonaram a fé, fazem apelo aos métodos mundanos para manter o seu domínio sobre os santos.

## **CAPITULO 2 PASTOR OU CHEFE DE EMPRESA?**

### **1) Pastor ou superstar?**

É importante notar que nenhum discípulo de Jesus Cristo chamava um homem de «meu pastor». Quando lhes perguntavam quem era seu pastor, eles respondiam simplesmente «Yeshua»! Hoje a situação mudou. Milhares de cristãos são tão orgulhosos de seus pastores a ponto de colocá-los ao mesmo nível de igualdade que o Senhor. Este fenômeno do estrelato dos «homens de Deus» começou com os tele-evangelistas americanos.

Por conseguinte, o pastor tornou-se um produto de marketing que deve agradar para ser vendido. Sempre bem vestido perfeitamente penteado, bronzeado se ele é branco, pele esclarecida se é preto, alguns até se fizeram operar para corrigir suas aparências físicas. Vitimas da moda e do mundo em geral, muitos só se vestem com grandes marcas de costureiros famosos como se fosse um sinal exterior de espiritualidade. Como para qualquer celebridade que se respeita, eles têm seus admiradores histéricos que se oferecem a eles de corpo e alma, e muitos são aqueles que não resistem a esta oferta.

Alguns, até fizeram de seu aniversário um evento chamativo onde se gastam valores enormes e onde se mobilizam grupos de louvor que compõem músicas para a glória deles e para animar suas noitadas. Além dos dízimos e das ofertas que eles surripiam ao povo, eles continuam a se enriquecer vendendo produtos derivados, carimbados com seus retratos: pins, lenços, cartões de visita, t-shirts, fotografias dedicadas, cartazes, vídeos para sua própria glória e outras coisas mais que levam à loucura os idólatras.

Os únicos neste mundo mundano que os podem concorrer são os ditadores comunistas que gostam do culto à personalidade. Suas megalomanias vão mesmo até fazer rir os pagões. Que tristeza!

Bíblicamente falando, a função pastoral, assim como as outras funções, implica a simplicidade, a humildade, o dom de si, a renúncia assim como o fez o próprio Senhor.

*«De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.» Filipenses 2:5-8*

## **2) IGREJA OU PME ? GESTÃO E MARKETING AO SERVIÇO DA LÓGICA DO NÚMERO**

Hoje fazemos uma constatação amarga sobre o estado da maioria das igrejas que se dizem cristãs. Da mesma forma que o templo de Jerusalem foi transformado em uma grande PME (pequena e média empresa), vários pastores transformaram suas igrejas em verdadeiras empresas utilizando técnicas de marketing puramente atraentes (cartazes de grande formato, fotografias, sites, internet...) que despertam a cobiça e a idolatria dos fiéis. Ora, segundo João 16:7-8, o papel do Espírito Santo consiste justamente em convencer o mundo do pecado, do julgamento e da justiça, mas infelizmente ele foi substituído pela gestão e pelo marketing.

Segundo o dicionário Larousse, **O MANAGEMENT** é um conjunto de habilidades de liderança organização e gestão da empresa.

O **management** ou a gestão é o conjunto de técnicas de organização de recursos implementados para a administração de uma

entidade, incluindo a arte de dirigir os homens, para obter um desempenho satisfatório. A fim de otimizar, ele tende a respeitar os interesses e representações das partes interessadas da empresa.

O verbo «*manage*» vem do italiano «*maneggiare*» (controlar, dirigir, ter em mãos, do latim «*manus*»: a mão) influenciado pela palavra francesa «*carrosel*» (fazer o cavalo girar em um carrossel). A este conceito também é preciso acrescentar a noção de «*ménager*» (do qual o significado no século XVI era de dirigir seus bens, sua fortuna com a razão e com cuidado, em outras palavras gerir os negócios de casa) que consiste em gerir recursos humanos e meios financeiros (o mordomo «*chefe da casa*» estava no comando da gestão das equipes e dos meios como por exemplo, estoques de produtos alimentares).

Devemos também adicionar às origens da palavra **management** a noção de **ménagement**, porque na realidade só podemos gestionar as equipes e os recursos, se soubermos gerenciá-las. Devagar se vai ao longe....

O management tem como objetivo de cuidar de várias funções:

**-Técnicas:** é necessário várias técnicas para abordar novos adeptos. Além disso, em certas assembléias cada cristão tem um mentor que é ele próprio subordinado a outro mentor. Em outras igrejas foram estabelecidos grupos de 12 pessoas que são dirigidas por uma única pessoa. Mais uma vez, o objetivo é o crescimento numérico da igreja e não o crescimento espiritual dos santos. Neste óptico, muitas vezes são ensinadas técnicas de abordagem para atrair novas almas (uma posição uniforme, um discurso frequentemente decorado). Não há lugar para o Espírito de Deus, tudo está bem estabelecido, bem coordenado e bem controlado pelo homem.

**-Comerciais** (O marketing e o acto de vender): pessoas são particularmente formadas para vender todos os produtos derivados da igreja empresa.

**-Financeiras e contábeis:** dízimos, ofertas, pedidos de fundos são práticas correntes nessas assembléias.

**-Segurança:** Muitas vezes há uma equipa de «gorilles» (guarda costas) formada especialmente para a proteção do pastor chefe de empresa. Este último é assim inacessível ou seja de difícil acesso se não tiver marcado antes um horário para ter o direito de passar o cordão de segurança do chefe. Alguns pastores são tão dificilmente acessíveis que é preciso vários meses de espera antes de encontrá-los.

**-Administrativa:** O pastor empresário está bem mais preocupado com as contas que com a oração e a palavra de Deus.

Cada vez mais pastores usam técnicas de marketing para dirigirem suas igrejas como verdadeiras empresas. Todas essas técnicas são naturalmente, estranhas à palavra de Deus. A Bíblia passa a não ser mais a fonte, em questão de fé e doutrina. Assim, literaturas especiais tiradas do mundo dos negócios, da política, do esporte, da religião e também do exército, são utilizadas para a formação dos líderes. Embora que os autores destas obras, ensinam frequentemente em empresas mundanas, eles são muito apreciados por milhares de pastores que não se importam que lhes falem das 17 leis incontestáveis para terem sucesso em equipe ou das 21 leis irrefutáveis da liderança. Lhes é ensinado como ser eficaz, como alcançar a visão, como obter um crescimento numérico etc... Claramente, ensinam-lhes todos os tipos de coisas menos a conhecer o Senhor que é totalmente excluído de seus projetos. Então, eles se esquecem do que diz a Bíblia : «Em Deus faremos proezas; porque ele é que pisará os nossos inimigos.» (Salmos 60:12)

Segundo o dicionário Larousse, **O MARKETING** é um termo tirado do americano «market», o quer dizer, «mercado», e ele se refere às técnicas de comercialização. Trata-se mais precisamente do conjunto das ações que têm por objetivo de conhecer, de prever e eventualmente, de estimular as necessidades dos consumidores em

relação aos bens e serviços e de adaptar a produção e a comercialização às necessidades específicas. O marketing é também um serviço de uma empresa responsável por esta atividade.

O marketing (às vezes traduzido «mercatique» em francês) é então uma disciplina da gestão que procura determinar as ofertas de bens, de serviços ou de ideias em função das atitudes e motivações dos consumidores, do público ou da sociedade em geral.

O marketing nasceu em reação ao pensamento econômico clássico que, no século XIX, era incapaz de resolver os problemas causados pelo crescimento rápido da economia. As primeiras noções aparecem nos séculos XVII e XVIII em França e na Inglaterra. A história do marketing inscreve-se na história da gestão e forma então uma disciplina recente caracterizada pelo ambiente e as necessidades específicas do século XX. A crise de 1929 afetou particularmente este período pelo aumento da concorrência que daí resultou. O conceito de marketing nasceu entre 1944 e 1957 com a ideia de colocar o consumidor no centro dos negócios.

A estratégia do marketing visa a colocar a empresa, neste caso a igreja do «homem de Deus», em adequação com as exigências implícitas ou explícitas do mercado sobre o qual ela age. As técnicas do marketing baseiam-se no estudo do comportamento do cristão consumidor.

As bases da estratégia do marketing são de descobrir as necessidades dos consumidores potenciais e de definir os produtos e os serviços. A política de comunicação, a publicidade, a promoção e a organização da venda de produtos é quanto a ela somente a parte mais visível do marketing junto ao grande público. O marketing operacional, por uma questão de simplificação, é segmentado em quatro áreas principais chamadas marketing mix.

**O produto:** aqui é questão de Jesus Cristo. Para muitos pastores, Jesus Cristo, nosso Senhor é um produto que se deve

vender a qualquer preço. Isto é particularmente verdade na altura da festa de Natal onde não se limita ao próprio produto. Incluem-se os seguintes elementos: a embalagem (a aparência), o condicionamento, o design, as normas que ele respeita, os rótulos, a imagem da marca (a denominação), o ciclo de vida do produto, a gama de produtos... Imagens de Jesus Cristo, tassaros do Rio Jordão, curas, milagres, formações bíblicas, estes são os derivados do produto Jesus.

**O preço:** Quase tudo é pago (escolas bíblicas, seminários, orações etc.). É necessário ser rico para frequentar certas igrejas hoje, pois as prestações são caras. Que diferencia com o Senhor que nos pede de pregar gratuitamente o evangelho (Mateus 10:4-8)!

- **A distribuição:** existe uma rede bem organizada para a distribuição dos produtos.

- **A publicidade:** a promoção do ministério através websites, fotos, cartazes anúncios publicitarios e outros meios de comunicação porque é absolutamente necessário vender. Entendemos bem que a melhor maneira de captar a atenção de potenciais clientes é a publicidade. Além disso, é cada vez mais frequente que igrejas-empresas à americana usem pressão psicológica e comunicação espalhafatosa para vender seus produtos.

O principal objetivo da publicidade é principalmente, criar necessidades inexistentes que acabam por se tornar indispensáveis. A igreja empresa é o primeiro objeto da mensagem publicitária. Para atrair clientes, ela usa superlativos: «grande», «bishop», «milagres», «impacto», «dinheiro». Também utiliza cartazes enormes para a glória dos oradores impecavelmente vestidos e maquiados. Para não deixar escapar eventuais compradores ela banuiu as palavras «inferno», «arrependimento», «pecado», «julgamento final». Os clientes devem se sentir à vontade, mimados e acarinhados no sentido do pêlo se não eles não investirão na PME (pequena e média empresa)

Observem que o objetivo do marketing é de descobrir as necessidades do consumidor e de satisfazê-los. A Bíblia diz: «Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.» (2 Timóteo 4:3-4)

Isto faz sentido: como milhares de cristãos têm o desejo de escutar belas coisas muitos pastores usam o marketing para descobrir seus desejos e satisfazê-los. É por isso que hoje, muitos pastores se focalizam sobre os meios a serem utilizados para extorquir dinheiro dos homens que eles dirigem, em vez de se focalizarem sobre o Reino de Deus. Eles estão prontos para todos os tipos de compromissos para responder às necessidades prementes de seus fiéis que são grandes consumidores e apreciadores do sermão pastoral no qual eles investem todos os seus bens.

Como vimos, o «marketing» significa mercado em inglês. No entanto, a Igreja do Senhor não tem nada a ver com o mercado, é a assembléia dos Santos. Assim como o templo de Deus tornou-se um covil de ladrões, muitos pastores transformaram as igrejas em verdadeiras lojas para vender suas idéias.

*« E estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. E achou no templo os que vendiam bois, e ovelhas, e pombos, e os cambiadores assentados. E tendo feito um azorrague de cordéis, lançou todos fora do templo, também os bois e ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambiadores, e derribou as mesas; E disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui estes, e não façais da casa de meu Pai casa de venda. E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: O zelo da tua casa me devorará.» João 2:13-17*

### **3) MAMON: O ÚNICO DEUS DA IGREJA PME**

«Mamon» quer dizer «riqueza». De acordo com o Senhor Jesus Cristo, Mamon é o mestre de certas pessoas que afirmam servir a Deus. As preocupações em relação ao comer, ao beber, às roupas e ao dia de amanhã, são sinais da influência deste espírito.

Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamon. « Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário? Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura? E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam; E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé? Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? (Porque todas estas coisas os gentios procuram). De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas; Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Não vos inquieteis, pois, pelo dia amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.» Mateus 6:24-34

«Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes. Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores. Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a paciência, a mansidão.» 1 Timóteo 6:8-11

Os apóstolos ficaram muito surpreendidos quando o Senhor lhes disse que era mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus (Marcos 10:23-27). De facto, segundo Deuteronômio 28, a riqueza material era o sinal da bênção divina. No entanto sob a graça, a verdadeira riqueza é

espiritual. O Senhor quer que seus filhos, principalmente aqueles que trabalham a tempo inteiro na sua obra tenham fé nele.

### **a) A doutrina de Balaão**

Para compreender melhor o amor ao dinheiro que anima certos pastores, precisamos retratar a apostasia que ocorreu na igreja de Pergame que poderia demonstrar melhor as consequências dramáticas da mistura. *«Mas algumas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e fornicassem.»* Apocalipse 2:14

Balaão significa «o devorador». O Novo Testamento revela um aumento no grau de culpabilidade de Balaão. Em primeiro lugar, ele queria dobrar a vontade divina, ainda formal, esforçando-se para obter um sim, enquanto que Deus tinha dito não. Ele tinha, desta forma, preparado o caminho para todos os críticos da verdade que, ainda hoje, são confundidos quanto aos decretos do todo Poderoso. Isto é o que se chama o caminho de Balaão.

Em seguida, o «divino» foi «buscar encantamentos» e fez chamado aos poderes das trevas para impedir a marcha conquistadora de Israel. Ele se sujeita deliberadamente às forças do mal, algo que Deus proibiu. Isso é o que as Escrituras chamam o erro de Balaão.

Em desespero de causa, o divino recorreu a um estratagema precisamente mencionado nesta passagem de Apocalipse 2:14 : o ensino ou a doutrina de Balaão. É como se, em seu conselho traiçoeiro a Balaque, rei de Moab, o falso profeta havia proposto: «Já que tu não podes vencer Israel pelo ocultismo, tenta destruí-lo pelo interior. No combate Israel é vencedor porque o seu Deus o protège. Mas se ele desobedecer às instruções morais do seu Deus ele incorrerá diretamente o seu julgamento; que irá resultar em um número de vítimas muito mais elevado que num campo de batalha». O rei Balac organiza então uma festa onde ele enviou as filhas dos

moabitas para seduzir os jovens israelitas convidando-os às suas danças e aos seus sacrifícios.

*«E Israel deteve-se em Sitim e o povo começou a prostituir-se com as filhas dos moabitas. Elas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu, e inclinou-se aos seus deuses. Juntando-se, pois, Israel a Baal-peor, a ira do SENHOR se acendeu contra Israel.»* Números 25:1-3

Desta forma Israel foi conduzido a fazer sacrifícios aos demónios. Esta foi a pedra do tropeço que fez tropeçar Israel sob a Antiga Aliança, e que muitas vezes faz ainda cair o povo de Deus, sob a Nova Aliança.

A ferida de Baal-Peor foi terrível, uma vez que houve 24 mil mortos. Mas a ferida referida pela carta à igreja em Pergamo é ainda mais mortal: inúmeras vidas que fizeram declarações de fé foram seduzidas pela devassidão espiritual, neutralizadas pela mistura e incapacitadas pelo compromisso. Estas almas caíram e cairão novamente no endurecimento do coração. Quanto a Balaão, seu afastamento não lhe trouxe qualquer lucro, pelo contrário, ele foi atingido pela espada dos israelitas (Josué 13 : 22).

## **b) A Simonia**

A simonia é uma doutrina que tem como base Mamon, o Deus do dinheiro. Simão o Mago havia oferecido dinheiro a Pedro para ter o poder do Espírito (Atos 8:18-24). Da mesma forma, certos líderes cristãos pedem aos fieis de suas assembléias dinheiro em troca de suas orações inventando todo o tipo de coisas que a Bíblia não menciona: oferendas do profeta, do carneiro, do cordeiro, da cabra ou ainda uma oferenda para construir um altar.

Posso citar por exemplo, uma mulher que me contou que depois de ter explicado a dois pastores seus problemas espirituais, estes lhe pediram uma grande quantidade de dinheiro que deveria servir para construir um altar suposto ajudá-la a reencontrar seus dons espirituais. Um irmão me explicou que em sua igreja, antes de

passar à libertação era necessário pagar 300 euros! Que tristeza de ver homens e mulheres que procuram o Senhor de todo o seu coração serem enganados por estes charlatões.

Outros dirigentes se colocam diante do povo para recolher os dízimos impondo as mãos sobre cada dízimista. Uma vez que o dinheiro é recuperado, eles regressam às suas casas com os bens, pretendendo que como sacrificadores, esse dinheiro lhes pertence por direito. Eles só esquecem que os sacrificadores da Antiga Aliança pegavam os dízimos dos dízimos dos Levitas e não os dízimos do povo (Números 18: 26-28).

Muitos responsáveis de assembléias perdem seus ministérios por causa de Mamon. *«Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.»* Mateus 6:24

Infelizmente, estes homens preferem servir Mamon, ao invés de Deus usando seus talentos para se enriquecerem às custas dos cristãos. Judas traiu Jesus por causa de sua ganância, da mesma forma esses homens traem a verdade por causa da perspectiva do lucro. Certos pastores com quem compartilhei a mensagem da qual o dízimo não existe sob a Nova Aliança reconheceram que era verdade mas eles ainda se recusam de o ensinar em suas assembléias porque, eles dizem, *«É preciso deixar o povo na lei e na ignorância»!* Outros têm medo de não terem o suficiente para viver, enquanto que este ensino leva justamente os cristãos a sustentar ainda mais a obra de Deus. *«Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.»* 1 Timóteo 6:10

Devo dizer que me foi dado a possibilidade de ouvir muitas pessoas relutando este tipo de problemas, e particularmente aqueles relativos ao dízimo. Pastores, me foi explicado, forçam as ovelhas a dar seus dízimos ao ponto de as ameaçar da proibição de exercer seus ministérios, em suas assembléias.

Outros possuem cadernos de coleta, ou ainda distribuem

generosamente envelopes personalizados pré-impessos, com o nome e sobrenome do dízimista. Esta técnica permite exercer um controle sobre os fiéis da assembléia e de encher certamente os bolsos do pregador. Os cristãos que viveram tal experiencia demonstram um rosto amargurado e permanecem sob a condenação.

Este tipo de procedimento não é bíblico. Estes dirigentes escolhem alegremente de esquecer o que Mateus 6: 1, 3-4 nos lembra, ou seja : « *Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles; aliás, não tereis galardão junto de vosso Pai, que está nos céus. (...) Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita; Para que a tua esmola seja dada em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, ele mesmo te recompensará publicamente.*»

É comum de constatar que supostos servos de Deus pregam a doutrina de Balaão. Mas entendam que o seu sucesso não muda e nunca vai mudar o facto de que ela continua a ser uma abominação para Deus. Na verdade, pedir dinheiro em troca de uma oração não é bíblico pois está escrito «*Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai*» Mateus 10:8

Da mesma forma a venda de lenços que pertencem a pregadores (caso observado nos Estados Unidos), não se deve aceitar. Só Jesus cura, nenhum lenço tem esse poder. Lembrê-me-nos que o caso dos doentes que foram curados ao contato de um pano que Paulo tinha tocado fica como um caso isolado (Atos 19 : 11-12) e de toda a maneira este tecido não tinha sido vendido. Paulo não fazia disto uma doutrina; Deus usou este modo de cura de forma pontual. Quando os cristãos aceitam de tais atitudes eles deixam de fazer confiança em Deus e começam a venerar o homem e os objetos. Isto é simplesmente idolatria.

Longe de chamar a atenção sobre o pecado, a doutrina de Balaão coloca em primeiro plano Mamon. E assim como Balaão foi seduzido, muitos homens de Deus na Africa, que frequentam o

presidente, se deixam corromper a ponto de não mais pregar a verdade para estes funcionários por amor às honras, aos títulos e às aclamações.

#### **4) O ESPÍRITO DE CONTROLE E DE MANIPULAÇÃO**

Aqui está um trecho de um documento que nos foi entregue que revela o espírito de controle que dirige muitas igrejas. Isto aqui não é nada mais do que bruxaria. Trata-se de uma carta ou melhor de um pacto que o fiel da assembleia em questão deve assinar. Isto se passa de comentários....

**« Eu me comprometo a ser fiel e leal a meu homem de Deus segundo os seus critérios eu comprometo a seguir e a servir a visão que Deus lhe deu e a trabalhar para o seu cumprimento.**

**Eu me comprometo a apoiar e servir em todas as coisas o pastor da igreja e seus outros responsáveis hierárquicos nos bons e nos momentos mais delicados onde haja conflitos, dificuldades, perseguições etc...**

**Eu me comprometo a servir os interesses e a visão da igreja C... e a não fazer nada para o meu benefício pessoal.**

**Eu me comprometo a me dedicar unicamente e exclusivamente à visão da igreja C. e de todos os seus ministérios, de todo o meu coração, de toda a minha alma, de todo o meu pensamento, e de todas as minhas forças.**

**Eu me comprometo a não fazer ou começar nenhuma outra obra fora da igreja C.**

**Eu me comprometo a não trabalhar para outra igreja, associação ou grupo cristão fora das atividades da igreja C.**

**Eu me comprometo a representar fielmente o espírito e a mensagem da igreja C.**

**Eu me comprometo a não frequentar ou a estar presente em nenhuma outra reunião ou igreja cristã fora da igreja C.**

**Eu me comprometo a honrar, respeitar e seguir as diretivas de meus responsáveis (...). Eu me comprometo a segui-las sem resistência, rebelião ou contradição.**

**Eu me comprometo a me dedicar a longo prazo. Eu declaro não ter nenhum outro plano ou propósito para a minha vida além de trabalhar para o cumprimento da visão da igreja C.**

**Eu me comprometo a ser responsável pelo departamento da igreja C. durante um longo período, até ao fim da minha vida.**

**Eu me comprometo a tirar minhas férias e a organizar o meu tempo em função das necessidades da igreja e a respeitar e seguir suas prioridades e modos de trabalhar.**

**Eu me comprometo a estar presente em todas as reuniões da igreja. (...).**

**Eu me comprometo a não me ausentar mais de dois domingos seguidos, e a estar presente na igreja durante as festas da Páscoa, Natal e Ano Novo».**

Por trás deste tipo de contrato, podemos facilmente discernir o espírito de nicolaísmo.

**a) O nicolaísmo**

No século IV dp J-C, os bispos se apoderaram do poder temporal. Abusando de suas funções eclesiásticas, eles exerceram uma autoridade despótica que, durante mais de dezesseis séculos não parou de envenenar as relações entre os povos. Além disso, as misteriosas práticas dos magos babilônicos que encontraram refúgio em Pergamo foram progressivamente impostas a toda a cristandade. De facto, desde o século IV, inúmeros indícios que estavam além do entendimento dos fiéis foram incorporados, de forma imperceptível a um culto tradicional, que se gaba injustamente de ser evangélico.

Este espírito se infiltrou em algumas igrejas sob a forma de espírito Nicolaítas ou o nicolaísmo. O pastor empresário ao querer controlar tudo, acaba finalmente por ser habitado por esse espírito.

«Nicolaítas» quer dizer «conquistador de pessoas». Certos pais de Igreja pensavam que seriam os discípulos de Nicolau de Antioquia, um dos setes diáconos da Igreja primitiva. Para Irineu, bispo de Lyon (século II dp. J-C), os nicolaítas eram gnósticos. Por volta da mesma época, Tertuliano, bispo de Cartago (160-240 dp. J-C) acusava os nicolaítas de pregar luxúria mas não parecia ter o conhecimento direto de sua doutrina. Ele contentava-se de os aproximar dos cainitas, que pregavam um Deus redentor oposto ao Deus criador, reabilitando a pessoa de Caín, considerado como perseguido por este último.

Clemente de Alexandria (150-220 dp. J-C), bispo de Alexandria descrevia os Nicolaítas como os « bodes lascivos » adeptos da colocação em comum das mulheres. Ele contava que Nicolau era casado com uma mulher muito bonita da qual ele era extremamente ciumento. Como os apóstolos o acusavam, Nicolau teria levado sua mulher diante da comunidade e a teria oferecido a quem a quera. Clemente afirmou que Nicolau em seguida levou uma vida ascética, assim como os seus filhos. Os nicolaítas estão então errados quando interpretam sua máxima « é preciso usar a carne » como uma iniciação à devassidão, e não à ascese.

Outra interpretação explica a palavra «Nicolaítas» de acordo com sua etimologia, « nikao »: dominador e « laos »: povo; o que

significa literalmente: « o conquistador ou dominador do povo ». Os cristãos são cada vez mais a presa de certos pastores animados pelo espírito de Nicolaítas, que acreditam que tudo lhes é permitido. Esses chamados homens de Deus, manipulam os cristãos e os roubam financeiramente. Eles pensam que o ministério lhes confere uma posição (enquanto que a Bíblia ensina que se trata de uma função) que lhes dá o direito de se comportarem como chefes de empresas e de escravizar o povo de Deus. De facto, a doutrina dos Nicolaítas é baseada na dominação, na manipulação, nas ameaças de morte e de maldição contra qualquer pessoa que se recusa a se submeter à vontade do pastor chefe de empresa. Esta doutrina cria uma separação entre os líderes (apóstolos, profetas, doutores, pastores e evangelistas) e o povo. Isto é uma abominação.

O apóstolo Pedro avisava justamente os presbíteros que dirigiam o povo de Deus contra tais de práticas.

*«Aos presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho» 1 Pedro 5:1-3.*

Esta doutrina é baseada em um mau entendimento do ministério, ela cria um verdadeiro fosso entre os líderes (pastores, profetas, doutores, evangelistas, apóstolos) e os fiéis. A persistência do conceito de um sacerdócio separado foi essencial para manter uma estrutura hierarquizada em muitas igrejas. E nós vimos que a palavra « hierarquia » vem da palavra grega « hierus », que significa sacerdote. Se a idéia de um sacerdócio separado fosse abandonada, isto iria alterar fundamentalmente as estruturas hierárquicas de muitas igrejas, que se baseiam exclusivamente sobre uma autoridade terrestre. No entanto, surpreendentemente, algumas igrejas dizem que acreditam no sacerdócio de todos os crentes, além de um sacerdócio separado.

Como estes dois conceitos são opostos, este tipo de declaração é meramente teórica não encontra nenhuma expressão prática. Na prática, muitos pastores fazem uma distinção entre os «simples cristãos» (os irmãos e irmãs da assembleia) e os ministros da palavra. Esta distinção constitui uma descrição não bíblica da posição da Igreja, e denota uma atitude de superioridade da parte dos pastores. Contrariamente a isto, o Novo Testamento ensina que todos os cristãos, incluindo os apóstolos, os pastores... são irmãos e irmãs em Cristo.

Porque muitas igrejas dão um estatuto profissional ao clero, esta prática faz do serviço religioso uma profissão. Assim, os «profissionais da religião» se opõem aos «leigos».

Os nicolaítas se consideram como superiores aos outros, eles pensam ter o monopólio da Palavra, da unção e dos dons espirituais. No entanto, a Bíblia ensina que todos os cristãos são ministros e iguais perante Deus.

Um grande número de igrejas são impotentes por causa desta doutrina que faz que tudo seja centralizado em um homem, que é o único que tem o direito de pregar, de batizar, de abençoar casamentos, de enterrar os mortos, de orar pelos doentes, de praticar a libertação etc. Assim, os cristãos se descarregaram inteiramente sobre seus pastores, deixando a prática dos dons espirituais ou a expressão dos talentos que Deus lhes deu. Não é bíblico que um pastor seja o único a levar a Palavra de Deus na assembleia dos santos porque cada um deve pôr ao serviço dos outros os dons que recebeu de Deus. (1 Pedro 4 :10).

## **b) Será que se pode perder a salvação deixando uma igreja local?**

Milhares de cristãos gostariam de deixar o sistema religioso no qual estão presos, mas eles não se atrevem a fazê-lo por medo de ser amaldiçoados e de perder a salvação. De facto, muitos pastores, verdadeiros chefes de PME (Pequenas e Médias Empresas), dizem que estamos sujeitos a perder a salvação se abandonarmos suas

igrejas. Além disso, eles não hesitam em condenar os cristãos que tenham a audácia de os deixar. Segundo eles, os filhos de Deus são supostos beneficiar da sua cobertura espiritual para estarem protegidos dos perigos do exterior. Assim, renunciar a uma organização religiosa, uma denominação ou uma assembléia local é sinónimo de condenação!

Mais um vez, Cipriano de Cartago é o pai desta heresia como confirma sua carta que trata da unidade da Igreja. *«Se um homem está separado da Igreja, evite-o fuja dele. É um perverso, um pecador, condenado pela sua propria conduta. Então! Ele imagina estar com Cristo,aquele que haje contra os sacerdotes de Cristo, que se separa da assembléia do clero e do povo de Cristo? Armado contra a Igreja, ele combate a instituição de Deus. Inimigo do altar e do divino sacrificio, pérfida na fé, sacrilégio para com a religião servo desobediente, filho ímpio, irmão revoltado, ele despreza os bispos de Deus, ele abandona seus sacerdotes e ele levanta um altar estranho;ele faz subir ao céu uma oração sacrílega, ele profana por um sacrificio mentiroso a santidade da hóstia divina. Então ele não sabe que aqueles que se levantam contra a ordem divina sao punidos por suas audaciosas temeridades? Corá, Datã e Abirão, se rebelaram contra Moisés e Aarão, eles queriam se atribuir da honra de oferecer a Deus sacrificios. »*

Certos pastores usam o mesmo tipo de intimidação com base em Hebreus 10:25 para manter os cristãos em seu sistema : *« Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia. ».*

Ao estudar atentamente esta passagem, observamos que o autor nunca proibiu os cristãos de deixar uma assembléia pagанизada onde o pecado é tolerado, mas sim nos pede para não abandonar a comunhão fraterna porque é essencial para o nosso crescimento

espiritual como também confirma o versículo 24 « *E consideremos uns aos outros para nos incentivarmos ao amor e às boas obras.* ».

Um cristão pode então deixar uma assembléia local por causa do pecado para se juntar a uma outra, onde Cristo é realmente elevado. Na verdade, 2 Coríntios 6:14-18 nos diz muito claramente que não há comunhão entre a luz e as trevas.

De acordo com Hebreus 10:24, as reuniões da igreja têm por objetivo de incentivar os cristãos ao amor a Deus, à sã doutrina e às boas obras (Éféssios 2 :10 ; Apocalipse 19 :7-8).

Se uma igreja local não insentivá-lo ao exercício do amor, da verdade e das boas obras (santificação, temor a Deus, justiça ...), pode deixá-la. As reuniões de igreja são previstas para que os cristãos se aperfeiçoem uns aos outros e não para que eles piores.

*« Nisto, porém, que vou dizer-vos não vos louvo; porquanto vos ajuntais, não para melhor, senão para pior. »* 1 Coríntios 11:17

Se como muitos, você deixou uma igreja local por causa do pecado que lá reinava, não fique sem a comunhão fraterna, mesmo que tenha sido decepcionado com o passado, pois estamos em um corpo composto de vários membros. Ore a Deus para que ele ponha em seu caminho irmãos e irmãs que vivem na santificação para compartilhar a Palavra juntos (1 Coríntios 12).

Sempre no mesmo sentido, vários pastores se recusam a reconhecer aqueles a quem o Senhor chama para a sua obra. Como os fariseus, eles se recusam a escutar aqueles que não saem de suas escolas teológicas, isto é de seu molde religioso. Mal eles encontraram um novo ministério suscitado por Deus que eles fazem

de imediato as seguintes perguntas: « de qual escola você vem ? Quem te ordenou no ministério ?

Cipriano de Cartago tinha as mesmas propostas no século III depois de Jesus Cristo a respeito das pessoas que o Senhor tinha levantado para interpelar a Igreja em seu laxismo « Esses chefes de ceita se posicionam eles mesmo e sem a ordem divina à cabeça de seus concidadões ; eles se apoderam do poder, sem se preocupar com quem dá a ordenação; eles tomam o título de bispo sem que lhes seja conferido o episcopado».

Para Cipriano de Cartago e seus sucessores atuais, é a ordenação (prática totalmente estranha ao Novo Testamento) que dá ao pastor a autoridade para exercer o seu ministério. Segundo eles, é necessario ser patricionado por um ministério reconhecido no mundo religioso para ter impacto e um mínimo de consideração (João 5 :44).

### **c) As células de casa piramidais**

Todos os meios são bons para continuar a dominar a vida dos filhos de Deus com uma mão de ferro. Para controlar os cristãos, cada vez mais, pastores recorrem a células de casa à cabeça das quais eles colocaram responsáveis, os quais são subordinados a outros responsáveis que são submetidos ao poder pastoral.

Estas células de casa dependem da « igreja mãe» e são todas responsáveis de pregar uma mensagem uniforme, previamente preparada pelo clero dirigente. Nestas condições, a liberdade de espírito que deveria reinar nas células de casa é sacrificada em proveito da lógica de crescimento numérico da igreja mãe. Estas células de casa não têm o direito de se reunir ao domingo e todas as ofertas recebidas são em benefício da igreja mãe.

Os membros destas células são tratados como mercadoria eles são apenas números geralmente listados classificados (nome,

sobrenome, endereço, profissão, situação familiar etc ). Não é raro que os responsáveis destas células sofram pressões morais pois eles devem alcançar as metas, e para isso devem formar adeptos e não discípulos. A ênfase está na quantidade e não na qualidade. Eles têm a obrigação de inculcar aos membros a visão da igreja mãe, mais concretamente a do pastor, que só é acessível por meio de intermediários por vezes chamados de mentores ».

# CAPITULO 3

## A FUNÇÃO PASTORAL À LUZ DAS ESCRITURAS

Para compreender a função pastoral, devemos estudar o Pastor dos pastores ou seja Jesus, o Messias. Qualquer ministério pastoral deve refletir a vida e o ministério do Senhor Jesus pois estudando Cristo em seu ministério pastoral, seremos capazes de compreender o que este último espera dos pastores.

### 1) A FUNÇÃO PASTORAL BÍBLICA

#### a) **Jesus, o bom pastor**

*«Porque éreis como ovelhas desgarradas; mas agora tendes voltado ao Pastor e Bispo das vossas almas.»*1 Pedro 2:25

Nesta passagem, Jesus o Messias é apresentado como o Pastor e Bispo (do grego *episkopos*: supervisor, bispo) por excelência de nossas almas. O Senhor cuida das nossas almas noite e dia. É debaixo da sua cobertura espiritual que devemos estar e não sob a cobertura espiritual de um homem.

No capítulo 10 do livro de João, o Senhor Jesus se define como o Bom Pastor que encontramos em particular no Salmo 23.

*«Na verdade, na verdade vos digo que aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador. Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas, e as traz para fora. E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes*

*fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos. Jesus disse-lhes esta parábola; mas eles não entenderam o que era que lhes dizia. Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: Em verdade, em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas. Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens. O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância. Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas. Mas o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebatou e dispersa as ovelhas. Ora, o mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas. Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido. Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas. Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.» João 10:1-16*

À luz desta passagem, podemos definir a função pastoral da seguinte forma :

**-O pastor dá a sua vida pelos outros :** *«Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos» Mateus 20:28*

Quantos pastores hoje são capazes de dar a vida por seus irmãos e irmãs na fé, enquanto que alguns já têm dificuldades em dividir seus bens com seus colaboradores ? A verdadeira função pastoral consiste no serviço para com os irmãos e irmãs e não o contrário. Um verdadeiro pastor serve os outros, ele não gosta de ser servido como um rei. Ele não diz aos outros para fazer as coisas, mas ele as faz e os outros seguem o exemplo

**-O pastor conhece as suas ovelhas :** o pastor tem uma relação pessoal com cada ovelha. Esta relação não é profissional, mas familiar e amigável.

**-O pastor alimenta as ovelhas :** O Senhor cuidava de cada ovelha. Ele as alimentava quando elas tinham fome. O bom pastor procura antes de tudo uma pastagem para as suas ovelhas, contrariamente ao que vemos hoje, onde pastores pressionam as ovelhas para ter comida (João 6).

**-O pastor defende as ovelhas contra os lobos enganadores** (João 18 :8-9) : um bom pastor está sempre pronto a morrer para proteger as ovelhas que estão sobre a sua responsabilidade.

- O pastor apascenta as ovelhas : *« Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza, e dize aos pastores: Assim diz o Senhor DEUS: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não devem os pastores apascentar as ovelhas? Comeis a gordura, e vos vestis da lã; matais o cevado; mas não apascentais as ovelhas. As fracas não fortalecestes, e a doente não curastes, e a quebrada não ligastes, e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza. Assim se espalharam, por não haver pastor, e tornaram-se pasto para todas as feras do campo, porquanto se espalharam. As minhas ovelhas andaram desgarradas por todos os montes, e por todo o alto outeiro; sim, as minhas ovelhas andaram espalhadas por toda a face da terra, sem haver quem perguntasse por elas, nem quem as buscasse. Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR: Vivo eu, diz o Senhor DEUS, que, porquanto as minhas ovelhas foram entregues à rapina, e as minhas ovelhas vieram a servir de pasto a todas*

*as feras do campo, por falta de pastor, e os meus pastores não procuraram as minhas ovelhas; e os pastores apascentaram a si mesmos, e não apascentaram as minhas ovelhas; Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR: Assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu estou contra os pastores; das suas mãos demandarei as minhas ovelhas, e eles deixarão de apascentar as ovelhas; os pastores não se apascentarão mais a si mesmos; e livrarei as minhas ovelhas da sua boca, e não lhes servirão mais de pasto.» Ezequiel 34:2-10*

Nesta passagem em que Deus repreende severamente os maus pastores, aparece vários tipos de ovelhas : as feridas, as doentes, as perdidas, as fracas e as perdidas (Ezequiel 34 :4). O pastor chefe de empresa não se preocupa com o estado espiritual das ovelhas, quando deveira ser a sua maior preocupação. É importante saber que são os pastores que procuram o pasto para as ovelhas, isto é a alimentação delas (Salmo 23). Mas hoje em dia, são os pastores que buscam ser engordados pelas ovelhas. Eles fariam melhor de prestar atenção a Ezequiel 34 que denuncia o pastor que exige, custe o que custar um salário.

#### **b) O pastor é um dos ministérios de Efésios 4.**

O Novo Testamento menciona cinco ministérios dados por Deus para a edificação e o equipamento do corpo de Cristo. Eles são estabelecidos para conduzir o povo de Deus e são listados na Epístola aos Efésios.

Em Efésios 4 :11 podemos notar cinco ministérios estabelecidos por Cristo para ajudar os nascidos de novo no Senhor a cumprir um serviço nas igrejas locais. Estes Ministérios devem ser exercidos para equipar os santos para que estes respondam por sua vez ao chamado de Deus. Seu papel é encorajá-los no exercício dos dons espirituais (Romanos 1 :11 e 2 Timóteo 1 :6), para lhes trazer o

conhecimento bíblico (Galates 4:19) e de os reconhecer em seus respectivos chamados (Tito 1:5). Nota-se que todos os cristãos são chamados para prestar cuidados pastorais (1 Coríntios 12:25). Cabe observar que a função pastoral é uma função de equipar os santos entre os outros. O pastor não é um profissional formado em teologia que recebe um salário a cada mês e que um dia vai se reformar. A função pastoral não deve ser assimilada a uma carreira profissional, porque é um chamado de Deus. E, portanto este é o caso em muitas igrejas. É por isso que muitos pastores impedem os cristãos a florescer em seu chamado por medo da concorrência e a preocupação com o dia de amanhã.

*«Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas. E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; » Efésios 4:10-12*

A palavra grega traduzida por « aperfeiçoamento », tal como se encontra em Efésios 4:12, é « katartismos » que significa « emendar o reparar os danos encontrados nos corações dos novos convertidos, que são causados pelo pecado », « **preparar e equipar** », ou ainda « complemento de material, equipamento em conhecimento ». Infelizmente, a função pastoral que nos apresentam atualmente não permite aos cristãos de se aperfeiçoar mas os sufoca, os inibe, os mantém na imaturidade e na total dependência do homem. Esta função assim deformada bloqueia a evangelização das nações já que no seio das igrejas assiste-se a guerras internas fratricidas e à carreira para ganahr títulos.

O verbo grego « kartartizô » em efésios 4:12 deriva da raiz « arô » que significa « ligar junto, unir ». O adjetivo « artios » designa « o que é completo, unido, perfeito ». O verbo « katartizô »

é usado no Novo Testamento para « concertar », « por em ordem, tornar completo ou perfeito » (Lucas 6:40 ; 2 Coríntios 13:11), « preparar, aperfeiçoar, estar pronto para o serviço » (Hebreus 13:21). Ele corresponde a nossa concepção de manutenção ou regulação de uma máquina.

Hugedé o compara com o trabalho delicado do especialista a quem se confia uma máquina montada, mas que ainda não está em condições de funcionamento ; o seu trabalho consiste em lhe tirar o máximo partido das suas possibilidades. Ele vê nela um verbo de profissão que implica a noção de eficiência. No mundo grego profano este nome era usado por médicos para falar de redução de uma luxação ou da aparelhagem de uma fratura. A idéia é então de levar os cristãos em estado de cumprir sua função no Corpo, de torná-los capazes de utilizar o ou os dons espirituais que cada um deles recebeu para uma ação (« eis ergon » : um trabalho) correspondente a seu ministério (« diakonias »).

*«E, adiantando-se dali, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, num barco com seu pai, Zebedeu, consertando as redes;» Mateus 4:21*

Neste versículo, o verbo consertar é também « kartartizô ». Observem que as redes foram concertadas para a reutilização e não para serem fechadas ou jogadas em algum lugar. Também se usa este verbo para mencionar o trabalho de aperfeiçoamento dos santos pelos cinco ministérios de Efésios 4. Da mesma forma que as redes foram concertadas para serem reutilizadas, os cristãos devem ser concertados, curados, corrigidos, equipados para serem usados pelo Senhor. É, portanto, fora de questão que eles sejam fechados em qualquer edifício.

Os cinco ministérios de Efésios trabalham como mecânicos que concertam os carros acidentados ou avariados de modo que eles funcionem novamente. Os verdadeiros apóstolos, profetas, evangelistas, doutores e pastores não se podem contentar de ver os cristãos parados, sentados em cadeiras, sem que eles conheçam seus chamados e ministérios respectivos.

Os cinco ministérios devem contribuir para a edificação do corpo de Cristo. « Edificar » vem do grego « oikodome », é a « ação daquele que incentiva o crescimento na sabedoria cristã, a piedade, a santidade, etc. » (1 Pedro 2 : 4 - 6, Efésios 2 : 20 - 22). Edificar significa construir. Infelizmente, em vez de construir, muitos dirigentes de assembléias causam divisões. Agindo como se o seu próprio sangue tivesse escorrido na cruz, eles destroem ligeiramente a obra pela qual Cristo derramou seu precioso sangue (Atos 20:28). Eles dividem as igrejas no objetivo de criar outras. Por tudo isto, eles vão prestar contas a Deus.

Deus quer que os cristãos cheguem :

- **À unidade da fé.** A fé deve ser baseada exclusivamente na pessoa de Jesus Cristo. É somente por meio dele que temos acesso à salvação (Romanos 10 : 9-10, Atos 4 : 12).

- **Ao conhecimento do filho de Deus** através da Sua Palavra. Este conhecimento deve ser o desejo de cada filho de Deus. Paulo disse em 2 Coríntios 4 :5 : *« Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. »*

*« Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas, Mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me entender e me conhecer, que eu sou o SENHOR, que faço beneficência, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR» Jeremias 9:23-24*

*« Então conheçamos, e prossigamos em conhecer ao SENHOR; a sua saída, como a alva, é certa; e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.» (Oséias 6 : 3)*

Hoje, alguns servos pregam seus ministérios ao invés de Cristo. Suas fotografias e seus nomes aparecem em primeiro lugar no edifício da igreja, em anúncios publicitários, em convites aos seminários e concertos, websites de suas organizações, seus cartões de visita etc.... Ora, Deus quer que conheçamos o seu filho de maneira íntima e pessoal, e que nos apeguemos somente a Jesus Cristo que constrói sua Igreja e não aos homens (Oséias 4 : 6 et Oséias 6 : 3).

**-O estado do homem perfeito e a medida da estatura de Cristo.** É a posição do homem espiritual (1 Coríntios 2 :15) que consegue discernir o bem do mal; ele tem o pensamento de Deus ; ele chega à medida da estatura perfeita de Cristo e ele se parece com ele.

Por isso, o objetivo é a maturidade espiritual, ora muitos cristãos permanecem ainda bebês espirituais depois de vários anos de conversão. Compreendam que Cristo não é pedófilo para retornar buscar uma igreja imatura.

## **2)A FUNÇÃO PASTORAL DEFORMADA**

A palavra pastor vem do grego « **poïmen** » que significa « **pastor** ». O pastor é então um pastor que cuida e que alimenta o rebanho que lhe foi confiado. Estranhamente, o ministério mais conhecido nas igrejas decorrentes da Reforma é o ministério pastoral. Ora, o termo pastor só aparece apenas uma vez no Novo Testamento (Efésios4 :11) enquanto que o ministério apostólico é citado mais de oitenta vezes !!! É evidente que, existe um problema com todas essas igrejas que funcionam com a visão pastoral. É de notar ainda, que a maioria das pessoas que aspiram a esta função percorrem os seguintes passos para chegarem : Diácono, ancião, evangelista e por fim pastor. Como se esta função fosse sinônimo de renda ou promoção !

## a) O pastor profissional

Nós estamos no direito de nos perguntar quem trata das ovelhas atualmente no seio das igrejas adormecidas ? Porque é que se diz que os cristãos constituem o único exército que acaba com os seus feridos?

O ministério consagrado ao pastor é fundamental para uma igreja influente pois ele garante uma boa saúde espiritual dos santos, um verdadeiro apoio nas dificuldades diárias.

Na Bíblia, um pastor tem por missão essencial de aliviar os fieis, de «cuidar » deles em todos os sentidos do termo mas ele não pode cumprir tal dever sem a ajuda dos outros ministérios. Porque ? Simplesmente porque é humanamente impossível enfrentar esse tipo de trabalho só!

*«As fracas não fortaleceste, e a doente não curaste, e a quebrada não ligaste, e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza.» Ezequiel 34:4*

De acordo com esta passagem, existe vários tipos de ovelhas: as fracas, as doentes, as quebradas, as feridas, as desgarradas e as perdidas.

O ministério pastoral é um dos cinco ministérios citados em Efésios 4: 11 e que Deus deu à sua Igreja. O pastor deve cuidar das ovelhas do Senhor em profundidade, escutá-las, amá-las, alimentá-las, prepará-las, fortalecê-las, traze-las de volta para caminho certo. Ele deve exercer a função de ancião no seio da igreja. Vossos irmãos pastores cuidam de vós ou será que eles vos entregam à rapina (segundo Ezequiel 34) Será que você vagueia por falta de bom pastor, será que você é constantemente tosquiado? Infelizmente,

muitos daqueles que se dizem pastores, tosqueiam as ovelhas, as roubam, as fazem sofrer, e abusam delas.

Eu não posso esquecer uma visão onde Deus me dizia que muitos dirigentes, depois de terem ganho almas, as levam diante de seu trono para lhe apresentá-las. Mas ao invés de lhe as oferecer verdadeiramente, eles as consideram, como vitória pessoal. Eles agem como se essas almas lhes pertencessem, como se tivessem morrido na cruz por elas!

Sim, por interesse pessoal, eles as guardam cativas e ignorantes. Ezequiel 34 é, portanto, bem claro sobre o destino destes pastores. *« Vivo eu, diz o Senhor DEUS, que, porquanto as minhas ovelhas foram entregues à rapina, e as minhas ovelhas vieram a servir de pasto a todas as feras do campo, por falta de pastor, e os meus pastores não procuraram as minhas ovelhas; e os pastores apascentaram a si mesmos, e não apascentaram as minhas ovelhas; Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR: Assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu estou contra os pastores; das suas mãos demandarei as minhas ovelhas, e eles deixarão de apascentar as ovelhas; os pastores não se apascentarão mais a si mesmos; e livrarei as minhas ovelhas da sua boca, e não lhes servirão mais de pastor.»* Ezequiel 34:8-10

O ministério pastoral deve ser colocado no seu lugar na Igreja para que os santos beneficiem dos cuidados que irão ajudá-los a crescer, a se tornarem maduros e a entrarem eles também no chamado que o Senhor lhes reservou. O pastor não é de forma alguma o mediador entre Deus e o Povo. A Bíblia apresenta apenas um único mediador entre Deus e os homens : Jesus Cristo (1 Timóteo 2:5).

Lembremo-nos que na Bíblia (Efésios 4 : 11), a palavra « pastor » é usada no plural. Isto significa simplesmente que os pastores bíblicos trabalhavam em equipe, eram verdadeiros anciãos

que cuidavam dos novos convertidos e ajudavam-os a responder ao chamado.

Em vários casos, não somente os pastores se recusam de exercer em equipe, mas como vimos, eles preferem « consagrar » suas esposas pastoras para terem o controle total da igreja.

Portanto, percorrendo as Escrituras, percebemos que ao nascimento de uma igreja, esta deve ser guiada pelo Espírito que utilizará diversas pessoas sem que estas possuam necessariamente um título qualquer. Estes santos só terão que se incentivar mutuamente e a perseverar na doutrina dos apóstolos (Atos 2 : 40 - 44). Uma vez que a igreja cresceu espiritualmente, os irmãos e as irmãs votarão por homens cujos frutos são reconhecidos de modo que eles endossem o cargo de anciãos ou de pastores. (Atos 14:23; Tito 1 : 5).

Deus pode chamar um casal para um ministério como foi o caso de Áquila e Priscila (Atos 18 : 24-28), mas a direção de uma assembléia local é reservada aos anciãos ou a uma equipe de ministérios que trabalha em estreita colaboração com a assembléia.

Se alguém é chamado a implantar uma igreja, segundo a Bíblia, esta pessoa deve exercer um ministério apostólico completo incluindo a formação de seus sucessores que serão levados a substituí-lo. Se esta capacidade lhe falta que se procure o apoio de verdadeiros ministérios apostólicos como fez Filipe (Atos 8 : 1 - 25).

A confusão atual no seio da Igreja é dramática. Por falta de visão e de conhecimento, alguns servos não ocupam os lugares que Deus lhes preparou. Eles se agarram às suas funções e se recusam de deixar os cristãos eleger um colectivo de anciãos para assegurar a continuidade e a direção do que eles chamam « sua » assembléia. Reinando como reis, eles dominam as igrejas que implantaram sem alimentarem realmente as ovelhas, Por causa desta confusão, muitos

cristãos permanecem « bebês espirituais » a vida toda, e infelizmente, a morte espiritual se instala.

De facto, na opinião corrente o pastor é um profissional da religião que, depois de ter feito estudos de teologia, foi consagrado ao « santo ministério ». É por isso, que geralmente ele é o unico a assumir a responsabilidade de seu rebanho e desempenha tanto o papel do sacerdote, do « pater familias » como o de chefe de empresa. É só fazer a seguinte experiencia : tirem um pastor de uma igreja local durante alguns dias e vereis então, que muitos cristãos, mesmo depois de vários anos de conversão, ficarão desamparados porque são totalmente dependentes dele. Este desvio tornou-se possível pela separação entre os leigos e o clero instaurado pelo catolicismo romano e copiado pelas assembléias evangélicas. Esta religião apóstata também introduziu o funcionamento monárquico episcopal e, infelizmente as igrejas da Reforma protestante a adotaram em vez da suprimir. Portanto, a vinda de Jesus Cristo pôs fim à distinção secular entre sacerdotas e leigos. Esta clivagem teve certamente o seu lugar na Antiga Aliança mas não é mais relevante desde a dispensação da graça. Nenhuma passagem da bíblia permite dizer que a direção de uma assembléia deve ser assumida por uma única pessoa qualquer que seja o título que ela se dê.

As igrejas apostólicas e primitivas eram dirigidas por equipas de ministérios trabalhando no meio do povo e com o povo. Aliás a bíblia menciona certas assembléias que não tinham nenhum condutor físico (Atos 14).

O pastor tornou-se hoje o « fundamento » de muitas igrejas. Frequentemente, o pastor protestante ou evangélico não é nada mais que o padre católico remendado. Na verdade, ele executa substancialmente a mesma função que este último, acumulando no seu dia a pregação, o apoio moral de todas as famílias da assembléia, a distribuição da Santa Ceia, os batizados, as visitas aos doentes, às viúvas e aos órfãos, o acompanhamento das almas, as curas das

almas, a celebração dos casamentos, a administração da igreja e a gestão dos fundos.

Tornando-se a cabeça e a base da igreja, a função do pastor é assim distorcida. Portanto, não é surpreendente que ele falhe em sua missão de curador. Primeiro porque, pela tradição, ele é onipresente e exerce um poder tão esmagador que ele sufoca o sacerdócio dos crentes. Em seguida, porque ele tem todas as chances de sofrer excesso de trabalho e depressão.

Assim, um irmão, Franck A. Viola, realizou um estudo aprofundado sobre esta questão em um livro intitulado « O cristianismo paganizado ». Ele expõe estatísticas realizadas nos estados Unidos, sobre os pastores.

Os exertos a seguir são bastantes reveladores sobre a problemática dos pastores hiperativos.

«O pastor moderno não apenas prejudica o povo de Deus, mas ele se prejudica a si próprio. O ofício pastoral tem o hábito de desperdiçar tudo o que lhe cai entre as mãos. A depressão, o cansaço, o estresse, e a depressão emotiva são terrivelmente elevados entre os pastores. No momento em que falamos, existem mais de 500.000 pastores servindo nos seios das igrejas nos Estados Unidos. Deste número, considerem as seguintes estatísticas que revelam o perigo mortal do ofício pastoral :

94% sentem a pressão de ter uma família perfeita.

90% trabalham mais de 46 horas por semana.

81% têm tempo insuficiente com seus cônjuges.

80% acreditam que o ministério pastoral afeta suas famílias negativamente.

70% não têm ninguém que eles consideram como amigo íntimo.

70% têm baixa auto-estima do que eles tinham quando começaram o ministério.

50% se sentem incapazes de satisfazer os imperativos de seu trabalho.

80% estão desencorajados ou estão em tratamento para depressão.

40% sofrem de cansaço devido ao ritmo de seus programas e de seus objetivos inatingíveis.

33% consideram o ministério pastoral como um risco grave para a família.

33% pensaram seriamente a pedir demissão durante o ano.

40% das demissões pastorais se devem ao cansaço.

A maioria dos pastores fazem malabarismo com dezesseis tarefas principais a cumprir ao mesmo tempo e a maior parte sucumba sob pressão. Por esta razão, 1.600 ministros em todas as denominações através dos Estados Unidos são dispensados ou forçados a demitir-se a cada mês. Ao logo dos últimos vinte anos, a duração média de um pastorado diminuiu de sete anos até apenas dois anos ! »

Estes dados são amplamente suficientes para provar que o pastar não deve ser o personagem principal na vida de seus fiéis ! A Igreja deve romper com as tradições e os costumes adquiridos ao longo do tempo pois eles corrompem os ensinamentos deixados pelo Senhor e matam as almas das ovelhas e dos pastores.

Apesar dos dados que permitem salientar os limites, as falhas e as fraquezas dos pastores que são apenas seres humanos,

alguns deles persistem em seu desejo de segurar as ovelhas assustando-as com a falsa doutrina da proteção espiritual.

Como certos pastores acreditam poder controlar e monopolizar todos os ministérios de uma única vez, é necessário então reformar com urgência o exercício deplorável desta função. A Igreja terá assim à sua cabeça verdadeiros pastores que realmente se preocupam com as ovelhas como Deus o exige.

### **b) Será que um pastor é uma autoridade e uma proteção espiritual ?**

Certos pastores não lhes falta imaginação para inventar doutrinas a fim de manter o povo de Deus sob o seu controle. Uma dessas doutrinas é a da cobertura espiritual segundo a qual cada cristão deve orar para ter um pastor, uma espécie de guia, cuja função é de o aconselhar, de o orientar e principalmente de o proteger contra satanás.

*«Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil.»* Hebreus 13:17

Eis o versículo usado por um grand número de pastores para amedrontar os cristãos e impor-lhes sua doutrina da pretendida proteção espiritual.

O verbo velar nesta passagem é «agrupneo» em grego que se traduz por «estar atento», «não dormir», trat-se aqui do sono espiritual. Os pastores devem velar sobre os irmãos e irmãs na hora das reuniões das igrejas, eles devem também velar a que os cristãos exercem livremente os seus dons e ministérios, e eles devem velar sobre a doutrina.

O ministério pastoral toma todo o seu significado na hora das reuniões da igreja e não fora delas. De facto, os pastores não podem velar sobre os cristãos fora das reuniões porque eles não são onipresentes. Em suas casas, eles podem e devem orar pelas ovelhas. (Colossenses 4 :12 ), mas eles não as protegem fora das reuniões de oração.

A origem da doutrina antibíblica da cobertura dita espiritual a devemos mais uma vez a Inácio de Antióquia (35 – 107 dp. JC) e Cipriano de Cartago (200 – 258 dp. JC).

Cipriano ensinava que o bispo não tinha outro superior que Deus e por isso ele só tinha contas a acertar com Deus. Segundo ele, qualquer um que se separava do bispo se separava de Deus. Cipriano ensinava igualmente que uma parte do rebanho do Senhor era afectada a um único pastor (o bispo). O bispo tornou-se o mediador entre Deus e o povo.

Desta forma, a doutrina da proteção espiritual quer que cada cristão tenha um pai espiritual que seja como um guia encarregado de assegurar a sua proteção. Este pastor é ao mesmo tempo pai, conselheiro e condutor. Ele é igualmente uma autoridade à qual o cristão deve-se submeter em todas as circunstâncias. Desobedecer ao pastor, que seria de acordo com Inácio e Cipriano «uma autoridade», seria o mesmo que desobedecer ao próprio Deus. É o que confirma Inácio de Antioquia (35-107 dp.JC) em sua carta aos Esmirniotas: *«Sigam todos o bispo, como Jesus Cristo segue seu Pai, e o presbítero como os apóstolos ; quanto aos diáconos, respeitem-os como a Lei de Deus. Que ninguém faça fora do bispo nada do que diz respeito à Igreja. Que somente esta eucaristia seja vista como legítima, que se faça sob a presidência do bispo ou daquele que ele terá encarregado. Aonde aparece o bispo, que lá esteja a comunidade, assim como onde está Jesus Cristo, ai está a Igreja católica. Não é permitido fora do bispo nem de batizar , nem de fazer ágape, mas tudo o que ele aprova, isto também é agradável a*

*Deus. Desta forma tudo o que se faz será certo e legítimo. É razoável de encontrar doravante o nosso bom senso, e, enquanto ainda temos tempo, de nos arrependermos para voltarmos a Deus. É bom reconhecer Deus e o bispo. Aquele que honra o bispo é honrado por Deus ; aquele que faz algo sem o conhecimento do bispo serve o diabo »*

Como acabamos de ver, a doutrina da proteção espiritual já era ensinada por Inácio de Antioquia e Cipriano de Cartago.

Bem mais tarde, na década 70 nos Estados Unidos, um movimento ganhou força : aquele de pastor-discípulo. Este movimento voltou a levantar os ensinamentos de Inácio de Antioquia e de Cipriano de Cartago. Os promotores dessa doutrina ensinavam que o bispo ou o pastor eram « autoridade divina delegada » e que a sua opinião devia sempre ser seguida. Baseando-se em Romanos 13, 1 Pedro 2 : 13 – 17 e Tito 3 :1, onde é questão da submissão dos cristãos às autoridades estabelecidas, esses pregadores afirmavam que o pastor era « o embaixador de Deus », encarregado de comunicar as mensagens do Senhor aos discípulos. O facto de desobedecer ao mensageiro de Deus, equivaleria assim a desobedecer ao próprio Deus.

Um dos versículos utilizado por muitos pastores para se fazerem respeitar pelos cristãos e impor a submissão é Romanos 13 : 1-7.

*«Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus. Por isso quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação. Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a potestade? Faze o bem, e terás louvor dela. Porque ela é ministro de Deus para teu bem.*

*Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz de balde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador para castigar o que faz o mal. Portanto é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas também pela consciência. Por esta razão também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo. Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra»*

É verdade, que nas reuniões das igrejas, os lobos podem vir e se infiltrar para quebrar a obra de Deus e é aí que os pastores devem velar. Os pastores que têm a audácia de pedir aos cristãos de se colocarem sob sua proteção espiritual para serem protegidos tomam, portanto, o lugar do Senhor Jesus Cristo. De facto, só Cristo vela constantemente sobre os cristãos porque ele é o verdadeiro pastor e vigia.

*«Porque éreis como ovelhas desgarradas; mas agora tendes voltado ao Pastor e Bispo das vossas almas.»*1 Pedro 2:25

A palavra « pastor » nesta passagem se diz « poimen », o que se traduz em francês pastor. A palavra « guardião » quanto a ela vem do grego « episcopos » o que significa, supervisor, vigia, guardião, bispo. Pedro, embora estabelecido para apascentar o rebanho do Senhor (João 21 :15 – 19), reconhecia humildemente que Jesus Cristo é o pastor por excelência.

Lembrem-se que nenhum cristão da Igreja primitiva chamava um homem « meu pastor » pois o pastor por excelência é o Senhor Jesus Cristo (João 10 :11 – 16). Notem também que Filipe, em Atos 8, foi trasladado pelo Senhor depois de ter anunciado a palavra ao eunuco etíope. Podemos nos perguntar porque é que Deus não deixou Filipe incutir as bases do evangelho a este homem até que ele se tornasse maduro. A resposta é simples : Jesus é o pastor e o

guardião das almas. Ele sabe melhor que ninguém como cuidar de suas ovelhas. Assim, não há necessidade, como vemos em muitas assembléias, de se precipitar sobre os chegados de novo para recuperar os seus dados para seguirem a sua caminhada cristã, pois Jesus toma ele mesmo conta do seu povo.

### c) O sentido bíblico da palavra « cobertura » proteção

Na Bíblia existem várias palavras hebraicas que falam da cobertura mas nós citaremos apenas duas.

Por um lado « **Kacah** », que significa cobrir, esconder, envelopar, recobrir, revestir, perdoar, ocultar.

«Então a neblina cobriu a tenda da intimidação, e a glória do Eeterno preencheo o tabernáculo » Exodo 40 :34. Neste versículo, a palavra « kakah » é usada para se referir à proteção e cobertura do tabernáculo. O tabernáculo, imagem da Igreja, foi então coberto pela neblina do Senhor, e não por um homem.

Por outro lado « **Kaphar** », que significa expiação, expiar, vítima expiatória, responsabilidade, acalmar, recompra, recomprar, perdoar, amputar.

O verbo expiar é a tradução do verbo hebreu « kaphar », que significa primitivamente « cobrir ». betumar

Assim, em Gênese 6:14, o verbo usado a respeito da construção da arca é « kaphar » : « *Tu a betumarás com betume* ». Depois este verbo toma o sentido de retirar, apagar, expiar. Um pecado expiado é um pecado perdoado retirado da vista de Deus, quer dizer coberto. « *Feliz aquele cuja transgressão é perdoada e cujo pecado é coberto* » Salmo 32:1.

O verbo « kaphar » tinha a ver com a expiação dos pecados. Lévitico 16 nos ensina que cada ano, os pecados dos Israelitas eram

cobertos no dia de Jom Kipur. Aqui ainda, é o Senhor que cobria o pecado do povo através do sangue dos animais.

Então, nós compreendemos que quando os pastores têm a audácia de se apresentar como cobertores espirituais, eles utilizam o verbo « Kaphar » de qualquer forma e se substituem a Cristo, vítima expiatória por excelencia cujo o sangue puro nos lavou de todos os nossos pecados. Que pretensão !

Porém, que nos diz a Bíblia ? *«Mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo.»* Hebreus 7:24

Em nenhuma parte do Novo Testamento se trata de qualquer cobertura espiritual por um pastor. Os primeiros cristãos compreenderam que eram todos irmãos e irmãs e que só o Senhor Jesus Cristo era o cabeça deles. (« kephal » em grego, significa chefe. Mesmo os apóstolos eram simples irmãos ao serviço das assembléias (Apocalipse 1 :9), eles não tinham a pretensão de ser chefes acima dos outros santos. Viviam todos em uma verdadeira comunhão e esta comunhão era vertical, quer dizer que eles estavam todos ao mesmo nível.

*«Eu, João, que também sou vosso irmão, e companheiro na aflição, e no reino, e paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo.»* Apocalipse 1:9. Observem que aqui, João, o grande apóstolo que ele era se apresentava como um simples irmão. Que exemplo de humildade, coisa que muitos pastores contemporâneos não conhecem. A única cobertura espiritual que os primeiros cristãos tinham era o Senhor Jesus Cristo. *«E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência.»* Colossenses 1:18

É Jesus Cristo que é a cabeça da Igreja que é o seu Corpo. A

palavra cabeça nesta passagem é « kephal » em grego que significa também chefe. Este termo é igualmente utilizado em 1 Coríntios 11 :3 : *«Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo»* Temos aqui a única hierarquia da qual fala o Novo Testamento.

De acordo com esta passagem, o homem é a cabeça ou o chefe da mulher, (a proteção se você quer), Cristo é o chefe ou a cabeça do homem e Deus é o chefe ou a cabeça de Cristo. Se pretendermos falar de cobertura (proteção) espiritual então utilizemos antes a passagem que nos ensina claramente que o homem é a cobertura (proteção) de sua mulher, e que Cristo é a cobertura espiritual do homem.

A proteção espiritual implica a proteção permanente da pessoa protegida, ora só Deus é capaz de proteger o seu povo permanentemente.

*«Levantarei os meus olhos para os montes, de onde vem o meu socorro. O meu socorro vem do SENHOR que fez o céu e a terra. Não deixará vacilar o teu pé; aquele que te guarda não tosquenejará. Eis que não tosquenejará nem dormirá o guarda de Israel. O SENHOR é quem te guarda; o SENHOR é a tua sombra à tua direita. O sol não te molestará de dia nem a lua de noite. O SENHOR te guardará de todo o mal; guardará a tua alma. O SENHOR guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre.»* Salmos 121:1-8

#### **d) Os tres niveis de autoridade divina**

##### **e as autoridades sociais**

A Bíblia fala de tres níveis de autoridade reservados a Deus.

- **A autoridade soberana, a autoridade de Deus** : a autoridade soberana é a maior de todas as autoridades. Este nível de autoridade nunca é colocad em dúvida pois é uma autoridade absoluta e infalível ; ela pertence a Deus. Portanto, o papa e vários gurus se atribuem esta prerrogativa reservada somente a Deus. Lembremos que Jesus é o único Chefe da Igreja a qual não pertence a um homem (Efésios 1 : 16 – 22). Jesus é o único a deter a autoridade soberana sobre a sua criação. Aqueles que tentam exercer essa autoridade ou apoderar-se dela, se encontrarão na posição de anticristo. As palavras « anticristo ante cristo » não somente significa « contra Cristo » mas também « no lugar de Cristo ». Por exemplo, a teologia católica declara que o papa é o « vigário de Cristo sobre a terra ». Ora a palavra « vigário » vem do latim « vicarius » que significa « sucessor », « substituto ». As declarações « ex cathedra » do papa são consideradas infalíveis pela igreja católica ; as opiniões do papa vêm então substituir a Palavra de Deus. O pretendido « pai santo » usurpa então o lugar do Senhor já que ele é considerado, embora seja homem, como um substituto de Cristo. Da mesma forma, muitos condutores originados do protestantismo se apoderam deste lugar que pertence somente a Jesus Cristo. Isto é grave e contrário à palavra de Deus

-**A autoridade verídica** : ela é imposta pela verdade. A palavra « verídica » quer dizer «verdade». Deus (o Pai, o filho e o Espírito Santo) sempre diz a Verdade (Números 23 : 19). Jesus é a verdade (João 14 :6), o Santo Espírito é o Espírito da Verdade (João 14 ; 17). As escrituras são dadas por Deus como expressão da verdade desta forma elas passam a ser uma autoridade verídica. A Bíblia é uma autoridade mais elevada que qualquer posição nas igrejas. Devemos então regeitar as práticas que a Bíblia não aprova. Ela detém uma autoridade verídica não somente para os cristãos mas para toda a humanidade, porque ela foi inspirada por Deus (2 Timóteo 3 : 16 e 2 Pedro 1 :21) Porque ela é infalível e digna de confiança, não lhe devemos nem acrescentar nem retirar nada.

**-A autoridade da consciência :** todos os homens conhecem a diferença entre o bem e o mal mesmo se eles nunca leram a Bíblia. Este é o princípio sobre o qual estão estabelecidos os dez mandamentos dados a Moisés. Eles não são reservados aos israelitas mas destinados a todos os homens ; é por isso que os gentios serão julgados de acordo com a sua consciência (Romanos 2. 12). A Bíblia chama consciência a capacidade que nos permite de conhecer o que nós não queremos que o nosso próximo faça contra nós e o que nós não devemos fazer contra ele (1 Coríntios 8 : 12, Romanos 14 : 20 - 23).

A autoridade soberana de Deus, a autoridade verídica da Bíblia e a autoridade da nossa consciência são maiores que todos os homens quaisquer que sejam seus títulos ou suas posições. Nossa consciência deve se submeter às Santas Escrituras que Deus nos deu para nossa instrução.

**-As autoridades sociais : reis, presidentes, magistrados, policiais :** a Bíblia nos ensina que, como cristãos, devemos nos submeter às diversas autoridades instituídas na sociedade (nomeadamente em Romanos 13 ; Tito 3 e 1 Pedro 2 : 13 - 15). Essas passagens não têm nada a ver com a autoridade concedida pelos pastores ou os padres, mas sim com aquela das autoridades judiciárias (magistrados, juízes ... ), políticos, legislativos e executivos (reis, ministros, policiais ...).

O que é feito então deste versículo ? « *Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles;* » Hebreus 13:17

Esta passagem das Escrituras é muitas vezes mal interpretada,. O termo « obedecei » vem do grego «peitho » e significa « **se deixar persuadir por palavras** » Este verbo quer dizer também «**dar com persuasão a vontade à alguém de fazer alguma coisa o tranquilizando** ». Os condutores devem compreender que a submissão e a obediência dos cristãos não tem nada a ver com a

ditadura ou o autoritarismo. Eles devem antes tranquilizar e convencer as ovelhas porque tudo o que não é o produto de uma convicção é pecado (Romanos 14:23). Eles não devem sem dúvida tyrannizar seus irmãos obrigando-os a obedecer (1 Pedro 5: 2 - 3).

Alias, Jesus avisou os apóstolos em Mateus 20:25 contra o espírito de dominação. A palavra «dominar em grego «Katakurieuo» , significa «tyrannizar, levar em seu domínio, colocar sob o jugo». Não é porque os condutores são supostos «velar» que isso significa que eles devem reinar como ditadores. Pelo contrário, eles devem conduzir seus irmãos, como pastores.

Segundo a Palavra de Deus, o pastor é aquele que dá a sua vida pelas ovelhas (João 10:10 -11). O pastor não reina sobre o seu rebanho mas cuida dele protegendo-o contra os lobos sedutores. A autoridade assim delegada não deve então ultrapassar os limites que Deus fixou. Um dirigente não se deve interferir nos assuntos pessoais dos fieis, para impor por exemplo um casamento. Ele não deve solicitar, até mesmo para a obra do Reino, a ajuda de uma mulher casada sem a permissão de seu marido, pois este último é seu chefe (1 Coríntios 11:3). A submissão segundo a Bíblia não é unilateral mas mútua : *Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.*» Efésios 5:21

Além disso, um condutor que vive no pecado não deve continuar a liderar o povo de Deus. Você só se deve submeter a seus dirigentes na medida em que eles mesmos são submissos à Palavra de Deus e submissos aos outros segundo Efésios 5:20-21.

Alguns condutores dão a mesma autoridade a seus projetos e ambições pessoais que à Palavra de Deus! Ora Deus

nunca dará a um homem uma autoridade, mesmo espiritual, superior à autoridade soberana do Senhor ou à autoridade verídica da Bíblia. Deus não concede a um homem o direito de ocultar a consciência de outro homem ou de exigir uma obediência cega. Toda autoridade deve ser examinada à luz dos princípios dados por Deus em sua Palavra.

Os responsáveis cristãos que procuram impor sua autoridade acabam por ferir as ovelhas do Senhor. O verdadeiro líder da Igreja é um suporte sobre o qual os cristãos podem se descansar. Lembrem-se que a Igreja tem por fundamento Cristo (1 Coríntios 3:11).

Os condutores não devem dirigir a partir do topo, representado materialmente pelo estrado ou pelo púlpito ou qualquer outro sinal distinto da separação, mas devem estar em relação com o povo. O exercício bíblico da autoridade está sempre ao serviço dos cristãos e não o contrário. Como vimos, aqueles que abusam de sua autoridade são possuídos pelo espírito de Nicolaítas « Nicolaítas » quer dizer «aquele que domina o povo» superior aos outros.

A Palavra de Deus encoraja no entanto, os condutores cristãos a levar as pessoas a Deus com sabedoria e amor. Se eles se conformarem com a Bíblia eles nunca poderão manipular os outros mas eles anunciarão a verdade e encorajarão cada um a procurar a vontade do Senhor. Qualquer que seja o estado de fraqueza das pessoas que se confiam a eles, eles os ajudarão e os aconselharão. É a razão pela qual a única hierarquia aceitável no ceio da Igreja cristã verdadeira é aquela que Deus instaurou, ou seja, Jesus Cristo que é a única cabeça e o único chefe (Efésios 1:22 -23).

Os pastores não são autoridades absolutas. Assim como os outros cristãos eles receberam a autoridade de Cristo para exercer a função que lhes foi confiada e nada mais. (Lucas 10:19; Marcos 16:15-20; Atos 1:8).

Os pastores receberam a autoridade pastoral, outros a autoridade profética, outros aquela de fazer milagres. Notemos de passagem que todos os filhos de Deus receberam a autoridade de Cristo sobre os demônios. *«Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum.»* Lucas 10:19

De facto, a palavra «poder» nesta passagem «exousia» em grego se traduz também por autoridade.

Obeservem também que o apóstolo Paulo ele mesmo não se considerava como uma autoridade mas como tendo recebido a autoridade de Cristo para construir e não para destruir os irmãos. *«Portanto, escrevo estas coisas estando ausente, para que, estando presente, não use de rigor, segundo o poder que o Senhor me deu para edificação, e não para destruição. Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco.* 2 Coríntios 13:11 » 2 Coríntios 13:10-11

Nós compreendemos então que quando um pastor se apresenta como uma autoridade, ele se coloca acima dos outros para se tornar a cabeça da igreja local. Desta forma ele segue os caminhos dos ditadores e se impõe como mediador entre Deus e os homens, posição que somente Jesus Cristo ocupa (1Timóteo 2:5).

## **CAPITULO 4**

### **TESTEMUNHOS**

Para reforçar tudo o que foi desenvolvido neste livro, desejo compartilhar alguns testemunhos que me foram feitos e que infelizmente confirmam as derivas inadmissíveis que ocorrem em muitas igrejas. As pessoas que relatam estes factos são anônimas por causa das ameaças que pesam sobre elas.

#### **1) EVANGELHO DA PROSPERIDADE, COMPROMISSOS MUNDANOS E ORAÇÕES MÍSTICAS**

Assim que você coloca os pés pela primeira vez nesta igreja (C) você é convidado a preencher um formulário de bem-vindo no qual é preciso indicar os nossos respectivos contactos assim como a nossa idade, nosso estado civil, etc. Em termos de chamado para a salvação, o pastor pede às pessoas para irem à frente. Ele ora por estas pessoas impondo-lhe as mãos, sopra sobre elas dizendo-lhes : «Recebi o Espírito Santo». Em seguida, os convertidos de novo são levados para uma sala localizada no subsolo onde eles passarão por uma «lavagem cerebral» durante aproximadamente meia hora. Depois disso, eles são orientados às aulas de fundamento bíblico antes do batismo. De facto, se não se seguir as nove sessões das aulas deles, não se pode ser batizado. Uma vez estes cursos terminados, pode-se então ser batizados e receber o certificado de batismo confirmando o nosso compromisso.

Mas isto não é tudo, depois dos cursos de fundamento vêm os de membro. Mais uma vez, existe um formulário a preencher no qual é necessário indicar novamente os nossos

dados completos, nossa idade, nosso estado civil, o número de pessoas que há em nossa família, o nome do nosso mentor... Coisa estranha nos perguntam mesmo se somos ou não cristãos! Em seguida, o fotógrafo oficial da igreja nos tira uma fotografia ou então somos convidados a fornece-la nós mesmos.

Essas aulas de membro são compostos de quatro sessões onde nos inculcem a visão da igreja, que aliás está exibido no santuário. Ela se resume pela palavra AMOUR (AMOR).

Depois de se seguir os cursos de membro, é obrigatório comprar um cofre que custa 30 euros sem o qual não se pode obter a famosa carta de membro. Além disso, antes da entrega desta carta, é absolutamente necessário passar por uma entrevista com um ministro da igreja.

Existem também cursos de liderança que se dividem em nove sessões, para aprender a ensinar em casas. E para isto, o futuro líder deve pagar 60 euros.

Tudo é muito hierarquizado nas assembléias deste suposto ministério. Na parte inferior da pirâmide temos um co-líder (aprendiz), em seguida vem o líder (professor), o líder de zona (supervisor de dois grupos familiares nomeados GF), o líder regional (supervisor de três ou quatro GF), o responsável blog (administrados das cidades onde possuem GF), o responsável de setores (administrador encarregado de transmitir ao pastor os números e estatísticas).

As células de casa, os GF (Grupo Familiar), são divididas em doze sectores que estão sobre a responsabilidade de doze pessoas. As reuniões no seio dos GF acontecem duas ou três

vezes por semana (geralmente às terças e quartas-feiras). Cada membro dos GF possui um caderno onde todos os ensinamentos são pré estabelecidos pelo pastor em pessoa e não pelo Espírito Santo. É claro, que o líder deve conhecer a lição de cor. Aliás ele comprou este caderno por 15 euros. Nota-se que se o líder for casado, ele é obrigado a comprar dois cadernos pois as fotocópias são proibidas já que é preciso possuir um caderno por pessoa.

Uma vez no ano (meados de setembro/início de outubro), a igreja organiza a convenção dos GF, uma grande festa para colocar os GF em honra. Cada responsável de sector pede então aos líderes para comprar um vestuário uniforme para representar a sua área na frente do pastor e do resto da assembléia. A festa passa a ter então um aspecto de desfile de moda.

Tem também o MD, compreender por este (Movimento dos Discípulos). À cabeça tem o pastor que representa a primeira geração. Ele é o mentor de vinte pessoas, incluindo oito ministros e responsáveis provenientes da segunda geração.

Os vinte discípulos (segunda geração) do pastor têm cada um sobre a sua responsabilidade uma rede de MD. Eles supervisionam a terceira geração; a terceira geração supervisiona a quarta e a quarta supervisiona a quinta geração. Os ensinamentos provêm exclusivamente do pastor que os transmite à segunda geração e assim sucessivamente. Estas aulas abordam assuntos como o caráter, o consciente, o ego, o diamante ou o potencial que está em nós etc... Depois disso, passamos às ofertas. Estas devem ultrapassar os dez euros caso contrário, corremos o risco de receber reprimendas da parte do mentor.

A igreja também tem a sua própria Escola Bíblica chamada Escola do Poder. As aulas que ela dispensa duram dois anos pelas quais deve-se pagar não menos de mil e cinqüenta euros. Ensinam-nos a receber o espírito do nosso homem de Deus ou ainda a viver em confiança. Falam-nos também de vários tipos de louvores, um dos quais é halal! Da mesma forma, segundo eles haveria vários tipos de fé (humana, diabólica, de Deus). A entrega dos diplomas tem lugar no final do mês de Maio, à maneira americana. Os aprovados vestem para a ocasião longos vestidos vermelhos para o primeiro ano e azuis para o segundo ano.

Existe também a grande festa dos MD que chamamos O Encontro das Águias. À maneira hollywoodiana entrega-se então águias de ouro aos melhores MD. Também se recompensa o melhor doador da igreja, o melhor pai, o melhor casal, etc. Aqui mais uma vez, cada rede de MD deve comprar seu próprio uniforme e ser melhor que a outra rede, dizem que é uma concorrência santa. Durante esta festa que abrange três cultos, os grupos de MD desfilam na frente do pastor que se reveste para a ocasião com um novo fato e uma gravata de laço nova.

Durante os três cultos do domingo (às 9h, 11h e 16h30), vem uma coral que retoma músicas mundanas de R.Kely ou ainda Mariah Carey. O pastor entra então em cena e prega incansavelmente o evangelho da prosperidade: «Proclama que tu és rico, vé a tua casa, teu marido...». Ele afirma que se reconhece uma pessoa que tem Deus quando ela é prospera pois, segundo ele, Jesus era rico e se fez pobre para que nós nos tornássemos ricos.

Durante esse tempo temos o culto das crianças na “super igreja”. Ensina-se aos pequenos de 4 meses a 12 anos a orar todas as noites sobre uma vela colocada em cima de uma estrela. Estas mesmas crianças obrigam seus pais a darem-lhes dinheiro porque devem também, semear na “super igreja”.

Têm também um culto todas as sextas-feiras à noite. Todas as assembléias são então obrigadas a orar em línguas durante pelo menos uma hora no escuro! Assiste-se então frequentemente a rituais que me fazem lembrar os da franco-maçonnaria. Vemos pessoas que seguram duas varas em forma de triângulos enquanto que os fieis da assembléia são forçados a passar sob esses triângulos que chamamos a arca de Salomão, em listando os desejos do nosso coração (casamento, prosperidade, etc.).

Também me foi relatado que um dia havia um bezerro de ouro que toda a igreja devia tocar (Obrigado meu Deus, eu não estava lá !). Outra vez devíamos escrever em uma folha o que desejávamos para o ano e em seguida colocar este papel em uma cesta.

No ano (2010), no período da Páscoa tivemos direito a uma entrada triunfal de um personagem destinada a representar Jesus Cristo sob a música do filme Titanic cuja interprete é a Celine Dion.

A festa de Natal também é celebrada diante do famoso pinheiro. Acima da coral, que canta hinos à gloria de Maria e do pequeno Jesus, observa-se que há a estrela de Baphomet. A devassidão reina no meio desses cantores, pois o seu responsável é homossexual. Todos sabem que ele sai com

jovens afeminados do grupo de celebração, moldados em suas camisas e seus jeans «slims».

Mas antes disso, em novembro celebra-se o aniversário da igreja. É trazido para esta ocasião, um gigantesco bolo de aniversário e, em seguida canta-se o hino da igreja. Sim, você leu bem : existe um hino à gloria desta igreja!

Nunca se fala das mortes, nem dos doentes na assembléia. No entanto, o responsável que trata das cerimônias fúnebres confessou a algumas pessoas que há cerca de doze mortes por mês! Lembro-me nesse sentido da historia, de uma das responsáveis que estava muito doente e que passou um longo período no hospital. Foi proibido aos responsáveis de a ir visitar, o pastor também não se deslocou. Ela morreu sem qualquer apoio. Em contrapartida, os eventos felizes como, casamentos, nascimentos, aniversários são anunciados.

Durante os oito anos que passei nesta igreja, nunca fui recebida pelo pastor pois este, só recebe as pessoas que chegam com um grande envelope.

## **2) CONVOCADA PELO «SINÉDRIO LOCAL» PARA RECEBER AMEAÇAS E INTIMIDAÇÕES**

Eu estava muito envolvida em uma grande igreja que deixei já há algum tempo. Alguns anos atrás comecei a me questionar seriamente sobre certos ensinamentos que eram dados e sobre certos oradores que nós recebíamos, cujas pregações nada tinham a ver com a Bíblia. Tudo estava centrado sobre o evangelho da prosperidade. Era preciso

semear e ainda semear mais, dar para receber, trabalhar na casa de Deus para que ele nos abençoe e atenda às nossas necessidades... Neste templo, que era suposto ser a casa de Deus, o lugar onde Deus se encontrava com você, onde a sua presença se manifestava, os ensinamentos não estavam centrados em Jesus mas no atendimento de nossos desejos e na busca da riqueza.

Para mim, a pior de todas essas coisas era aquilo que chamavam «a oração do pecador», na qual eles explicavam às pessoas como convidar Jesus em seu coração. Tratava-se apenas de uma recitação, a repetição de palavras sem nenhuma convicção de pecado, nenhum arrependimento, absolutamente nada de bíblico. Faziam acreditar às pessoas que elas eram salvas enquanto que elas se dirigiam diretamente para o inferno.

Era um lugar onde havia o culto do «homem de Deus» sobre o qual velava permanentemente uma equipe de segurança. Festejávamos os aniversários do «Pai» e da «Mãe» que era preciso servir em todos os planos para que se pudessem concentrar sobre suas missões: pregar. Tudo era informatizado e gerido como em uma empresa. Cada ovelha tinha uma ficha descritiva com a foto se possível.

O domingo era um dia de trabalho supostamente dedicado a Deus, e por isso tínhamos que passar o dia todo na «casa de Deus». De qualquer forma, os voluntários tinham por obrigação de estar presentes em todas as reuniões. As únicas desculpas aceitas eram: problema de transporte, crianças recém nascidas e a doença. A palavra dos pastores fazia ofício de lei absoluta e se substituíam à Palavra do Senhor Jesus. Era

absolutamente necessário de obedecer ao pastor porque ele era suposto ser a nossa cobertura espiritual, pois era ele que recebia a visão de Deus, caso contrário corríamos o risco de estar em oposição direta a Deus.

O tempo passava e eu me sentia cada vez mais desconfortável, com tudo o que acontecia no seio da igreja, tanto a nível espiritual como prático. Fiquei muito surpreendida de ver que o ensinamento sobre a santificação e o arrebatamento da Igreja era pouco popular enquanto que vivemos momentos chaves da História da Humanidade e que a terra se prepara para receber o seu líder mundial!

Eu pensava ser a única a ver o que estava errado, às vezes eu pensava que estava louca. Felizmente, eu não estava sózinha. Alguns irmãos também tinham a mesma opinião que eu. No ano passado cheguei ao ponto em que decidi de deixar este lugar que leva as pessoas para o inferno com suas doutrinas de demônios. Mas eu não sabia quando, nem como.

Então um dia, fui convocada pelo «sinédrio local». Eles (o casal pastoral) me acusavam de querer destruir a igreja de ser uma espiã, e me recompensaram com algumas palavras que não vou repetir aqui. Para resumir os pensamentos deles, eu fazia parte do exercito de Satanás com tudo o que isto implicava. Esta entrevista transcorreu como um interrogatório de policia com gritos e intimidação.

A razão de tudo isto era que eu conhecia muito bem um irmão que estava igualmente revoltado com este sistema iníquo e que se esforçava em avisar o máximo de ovelhas da igreja a fim que elas se concentrassem na Bíblia e não na palavra de

um homem. Eles então gritaram à conspiração proferindo outras acusações mentirosas. Eu tentei fazê-los compreender as coisas de forma muito simples, mas sem sucesso. Eles se recusaram a admitir que o facto de não se estar de acordo com uma pessoa não quer dizer que se esteja contra ela. Eles levavam tudo para o lado pessoal. Eles me acusaram de ter uma grande liberdade de pensamento, de ter um carácter forte.

De qualquer maneira, como eu tinha decidido de partir, era agora ou nunca. Então eu anunciei a minha partida e nós nos despedimos cordialmente.

Embora nos despedirmos em paz, e acalmia, uma verdadeira vingança foi declarada em seguida. Chamadas vindas do alto do púlpito campanha de calúnias, falsos testemunhos, intimidações, ameaças verbais de processos judiciais, manipulação das pessoas... Qualquer pessoa em relação comigo foi fichada os fieis foram encetivados a não me dirigir mais a palavra isto foi simplesmente desmesurado. Depois fiquei sabendo que muitas pessoas ficaram tão chocadas com esta atitude de raiva, fronteira com o ódio, de diante do púlpito, que elas deixaram a igreja.

Essas pessoas usam métodos da máfia ou da gestapo para causar dano àqueles que não querem cumprir com as suas exigências. Como vocês podem ver com eles é o mundo do pensamento único.

Para terminar, eu aconselho simplesmente aos cristãos que amam realmente o Senhor de fugir de lugares onde tais práticas ocorrem, onde o pastor é o centro de tudo, de sondar tudo o que lhes é ensinado, como os cristãos de Beréia. Paulo não se

sentia ofendido porque esses cristãos verificavam tudo o que lhes era ensinado. Se o seu pastor ficar zangado por isso, é porque ele não segue a Jesus, você deve então fugir!!! Na verdade, se ele seguisse Jesus verdadeiramente, ele deveria ficar contente de ver que vocês observam o que diz a Bíblia. Como João Batista, ele deveria se alegrar de ver seus discípulos se juntar a Cristo porque ele reconhece humildemente que é a ele que pertencem verdadeiramente as ovelhas. É com alegria que ele iria se apressar a dirigir as pessoas para o nosso Senhor.

### **3) UM ENCONTRO NOVA ERA E DAS MANIFESTAÇÕES DEMONÍACAS**

Eu queria te falar sobre a Nova Era (New Age). Como tu sabes, este movimento se infiltrou muito bem nas igrejas mas os cristãos nada vêem. Por exemplo, onde eu estava, eles começaram no início de 2009 a desenvolver as células de casa. À primeira vista, isto não tem nada de mal, mas quando observamos mais de perto, as coisas que lá são praticadas vêm da Nova Era (New Age).

É evidente que Satanás é o macaco de Deus. Como é o fim dos tempos e que a verdadeira igreja se retira para se colocar em células em casa, ele copia. Então, eles organizam uma espécie de encontros espirituais chamados «Encontro com Deus». Este encontro é precedido de três pré encontros de uma hora cada um que são supostos nos preparar ao Encontro. Estes são então seguidos de três pós encontros. Eu já não me lembro muito bem dos disparates que eles contavam, exceto que era

absolutamente necessario fazer estes encontros para se fazer uma limpeza do passado a fim de entrar puro numa relação com Jesus. Isto é, em alguns aspectos , um segundo novo nascimento.

Então eu decidi de participar ao segundo encontro para ver o que se là passava a fim de refutar essas práticas porque eu sabia desde o início que aquilo era suspeito. Isto aconteceu em um final de semana, de uma sexta feira à noite a domingo ao meio dia, em um albergue. Na primeira reunião nos falaram do encontro ao «Peniel» e da necessidade de se arrepender (novamente) e de chorar sobre seus pecados para se ser perdoado. Eu não me lembro da ordem certa deste final de semana, mas o que diz respeito às «orações» ou à «libertação» colocavam uma música de fundo forte com um cantico muitas vezes em espanhol ou em português.

Aqui está a parte da «Nova Era»: pediam-nos várias vezes para nos sentarmos no chão e fecharmos os olhos para nos concentrarmos. Tinha-se que respirar (como nas sessões de yoga ou hipnose) e voltar ao tempo até o dia em que fomos concebidos no ventre de nossa mãe. Em seguida, eramos convidados a repensar a cada momento da nossa vida, a partir daquele dia, todos os momentos de dor, tudo o que deu errado, nossos sofrimentos, etc... Tudo isso tinha como objetivo nos libertar do passado. Os participantes, em seguida, explodiam em choro, gritavam e rolavam-se no chão. Para mim, tudo isto era apenas manifestações demoníacas, não tinha nenhuma base bíblica, aquilo só poderia vir do inferno. Eu posso contar tudo isto porque eu tinha os olhos bem abertos.

Se uma pessoa não chorava, o que foi o meu caso, mulheres pastoras vinham e colocavam suas mãos em minha barriga e me exortavam a deixar o Espírito Santo agir, a me arrepende, a chorar, pois era absolutamente necessário chorar. Como eu não o fazia, diziam-me que eu bloqueava a ação do Espírito Santo. Os pastores presentes e os seus assistentes começavam a andar ao redor da sala para orar pelos participantes, abraçá-los, segurar suas mãos. Enfim, para apoiá-los neste processo, ao que parece, «traz a paz». Quando tudo isso terminou as pessoas estavam felizes, elas se abraçavam e agradeciam ao Senhor porque se sentiam aliviadas.

Estranhamente, no fim, fazia-se jurar os participantes de não contar aos fiéis da igreja o que tinha acontecido pois era uma surpresa. A única coisa que estávamos autorizados a responder se nos perguntassem era: «foi PODEROSO!». Não somente eu não cumpri este sermão mas até jurei de dizer aos meus amigos de não participar neste retiro porque não era de Deus.

A volta à igreja onde todas as pessoas esperavam teve lugar na euforia. Os participantes entravam na sala cantando «poderoso, grande, poderoso» sobre as aclamações das ovelhas. Em seguida, eram todos chamados sobre o estrado e algumas pessoas (cheias de zelo e sobre euforia) testemunhavam. Em geral, são as pessoas que tiveram mais manifestações físicas na hora do encontro que consiste voltar ao passado. Elas então contavam como Deus as tinha poderosamente visitado e como elas tinham sido curadas do passado. Claro, que toda a sala ficava entusiasmada e muitos queriam assistir ao próximo «encontro».

As pessoas parecem esquecer que estes são métodos utilizados pelos psicólogos e na meditação «Nova Era». É verdade que depois deste tipo de sessão eles se sentiam sempre bem e aliviados mas isso não quer dizer que isto vinha de Deus! O que é que Deus tem a ver com tudo isso? Pacientes de psicólogos e de gurus da Nova Era ficam no mesmo estado depois de suas práticas.

Gostaria finalmente de precisar que depois de se ter assistido ao pós encontro, podia-se abrir uma célula de casa e ser o líder. Como você pode constatar é um processo bem estabelecido.

#### **4) VITIMA DE UMA VINGANÇA POPULAR POR TER SONDADO AS ESCRITURAS.**

Durante mais de 10 anos, eu fielmente servi no seio de um ministério na região de Paris onde eu fui progressivamente absorvido por uma implicação que eu pensava então, de todo o coração, estar ao serviço da igreja de Jesus Cristo, meu Senhor e Salvador.

Quando, pela graça de Deus, fui interpelado pela verdade bíblica sobre a Igreja, a apostasia, assim como pelas profecias a respeito do fim dos tempos que ocorrem diante dos nossos olhos eu percebi em que sono eu me encontrava.

Muitos dos meus irmãos e irmãs em Cristo constataram tristemente o mesmo que eu. Todos pensávamos servir verdadeiramente ao Senhor enquanto que estávamos enganados devido a falsas doutrinas: dizimo, prosperidade, casa de Deus, o culto do homem de Deus, células piramidais, cobertura espiritual,... e assim por diante...

Tendo temor ao Senhor, para mim era impossível partir só. Eu tinha um dever de alerta. Falei então celetivamente com irmãos e irmãs exortando-os vivamente a examinar à luz das Escrituras (como faziam os cristãos de Berea, em relação aos ensinamentos de Paulo em Atos 17:11) os ensinamentos e as práticas do ministério. Assim que me foi possível, eu fui expor tudo isto ao pastor.

Durante a entrevista, que durou mais de quatro horas, não me foi dada nenhuma resposta bíblica. Pelo contrário me foi oposto o absoluto dever da confiança e de submissão ao homem de Deus e à sua palavra (bíblico ou não, pois ele disse, nem tudo está escrito na Bíblia pois todos os livros da terra não seriam o suficiente para contar as obras do Senhor Jesus).

Devíamos então nos confiar na experiência de ministérios emitentes que passaram a ser autoridades de facto. Meu apego aos fundamentos bíblicos e à palavra de nosso Senhor me valeram diversas qualificativos (fanático, espírito religioso,...) e mesmo escárnios. De facto disseram-me que era uma utopia de querer sistematicamente sondar as Escrituras para encontrar fundamentos, a Bíblia sendo muito vasta, era melhor se contentar com os ensinamentos que nos eram dados se queríamos evitar de nos perder!

Depois de me ter confiado que imediatamente, ele não tinha referências bíblicas, mas que ele iria estudar na Bíblia as questões que eu tinha levantado e que iria préga-las na igreja, o pastor nos saudou educadamente, e fomos embora nesta expectativa, que iria rapidamente tornar-se falsa.

Desde os dias seguintes, o mesmo pastor contratou uma grande vingança popular, sem freios (mentiras, intimidações, maldades, ...), recorrendo a métodos dignos da máfia e dos regimes autocráticos os mais autoritários, não voltando atrás em nada para traumatizar ao máximo as ovelhas afim de guardá-las absolutamente na letargia espiritualmente exigida. Assim sendo a proibição foi pronunciada com extensão a todos aqueles que iriam compadecer de perto ou de longe. Outros haviam dito « *Vinde, e maquinemos projetos contra Jeremias; porque não perecerá a lei do sacerdote, nem o conselho do sábio, nem a palavra do profeta; vinde e fíramo-lo com a língua, e não atendamos a nenhuma das suas palavras.*» Jeremias 18:18. Mas Jésus disse « E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temeí antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo.» Mateus 10:28.

Amados, tememos a Deus, não aos homens.

O constato é o de uma igreja vitima de usurpação de autoridade em todos os aspectos. Jesus é um produto (assim como o pastor) entre outros. O ministério, uma marca. O número é o fruto por excelência. Objetivos mensais (número de almas a ganhar ou de pessoas a convidar para as células, ...) são atribuídos a líderes escolhidos para este fim, sob o pretexto de construir o reino de Deus. Ora Jesus disse «Eu edificarei a minha Igreja». Os princípios do mundo (competitividade e produtividade, marketing de rede, ficheiros nominativos das pessoas, acompanhamento de presença, rock nas igrejas, ...) são plamente utilizados. Além disso, a esposa do pastor (ou «a mãe pastora») gosta de dizer que «não se atrae moscas com vinagre». O ativismo frenético (alias em nome de Jesus) e

cuidadosamente mantido, sufoca qualquer discernimento. O Santo Espírito é desta forma evacuado.

O homem de Deus substituiu Deus, e a **sua** palavra substituiu a de Deus. Confrontar **esses** ensinamentos à Bíblia e falar deles com irmãos e irmãs, é manipulação e controle (disse o pastor). É de acreditar que os Bereanos eram grandes manipuladores e dominadores (Atos 17:11).

Este ministério passou a ser uma empresa piramidal. O pastor é o patrão rei, as ovelhas do Senhor são os obreiros voluntários benevolentes e principalmente fornecedores financeiros (dízimos e ofertas diversas) sob o jugo e o crescente controle do homem de Deus.

O pecado não é mais denunciado, isso seria prejudicar o número. É «cada um pela prosperidade e dízimo para todos”. A santidade é cantada mas nunca procurada nem praticada. Os pseudos ministérios abundam : estacionamento, protocolo, casamento, funerais, portador da bíblia do pastor, abridor de porta do pastor, copeiro do pastor, colocador do copo de água do pastor, limpador da cadeira... Eles servem de iscas para captar todos os tipos de ambições e talentos, a fim de ligá-los a este sistema, cujo tamanho e número são o valor supremo. As almas perecem, enganadas por falsas conversões sem cruz. O ecumenismo se instala progressivamente enquanto que a federação torna-se uma barreira.

Irmãos e irmãs, realizemos em que tempos estamos. Jesus está vindo em breve, o arrebatamento é iminente. Saíamos imediatamente desses ministérios que se dizem

cristãos mas que não o são. Eles conduzem as almas direto ao inferno.

Arrependamos-nos, o reino de Deus está próximo.

*«Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas». (2 Timoteo 4:3-4).*

Tenhamos amor à verdade, e voltemos à santa doutrina, que unicamente pode conduzir a Deus santo, justo e que salva.

Procuremos a santificação sem a qual ninguém verá Deus.

## CONCLUSÃO

Aquele que aspira a criar uma igreja PME observará os dez mandamentos seguintes:

- 1) Uma escola de teologia farás
- 2) Um mentor para te ordenar encontrarás
- 3) Uma grande sala procurarás
- 4) O pecado jamais o denunciarás (se não os clientes não virão)
- 5) O evangelho da prosperidade pregarás
- 6) Uma autoridade absoluta serás
- 7) Um bom salário exigirás
- 8) Amigos ricos tu farás e ao ministério tu os ordenarás
- 9) Aquele que deixar a tua PME, da perca da sua salvação tu o ameaçarás
- 10) Do culto da personalidade pela publicidade tu te alimentarás

Estes dez mandamentos poderiam muito bem ter sido os fundamentos da igreja de Laudicéia que o Senhor repreendeu severamente. O anjo, isto é o mensageiro, da igreja de Laudicéia tinha recebido de início um chamado verdadeiro mas ele se desviou do Senhor para criar a sua PME. Ele se enriqueceu nas costas dos fieis e dizia que não precisava de nada. Esta igreja era de facto rica de um ponto de vista financeiro e material à imagem «des mega-church» contemporâneas e de seus pastores engravatados que só querem andar em belos carros. Observem que, apesar da riqueza física dessa igreja, o Senhor a qualificou de «pobre, cega e nua».

Na verdade, a verdadeira riqueza para o Senhor não é material mas sim espiritual.

«E ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca. Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te.» Apocalipse 3:14-19

*«Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração» Mateus 6:19-21*

O mensageiro da igreja de Laodicéia, bem como muitos pastores chefes de empresas hoje, haviam esquecido essas belas palavras de exortação do Mestre.

*«Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes. Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores. Mas tu, ó homem de Deus, fuge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé,*

*o amor, a paciência, a mansidão.»* 1 Timóteo 6:8-11

Esta passagem é muito rica em ensinamentos. Toda a pessoa desejando servir verdadeiramente ao Senhor e receber a coroa da vida deve guardar preciosamente estes conselhos em seu coração. Milhares de pastores, assim como o anjo da igreja de Laodicéia, recusam de se contentar com a comida e as roupas que Deus lhes dá diariamente e querem a qualquer preço se enriquecer. Infelizmente eles caem na tentação do inimigo e em muitas armadilhas que os afastam totalmente do Senhor.

Alguns pastores têm por visão a aquisição de jatos privados e moradias, eles desejam construções de grandes salas e aspiram à notoriedade. Para conseguirem, eles não hesitam a recorrer ao marketing, à manipulação e aos pecados sexuais o que resulta em uma grande quantidade de almas feridas. O que é triste é de constatar que a fé, esta dependência total que devemos ter do Senhor, praticamente desapareceu.

E portanto, está escrito:

*«Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo;»* Efésios 1:3

A meditar ...